

# MEGA 5

JORNAL  
DO AGRUPAMENTO  
DE ESCOLAS DE OLIVEIRA DO HOSPITAL

**AEOH**  
Agrupamento  
de Escolas  
Oliveira do Hospital

JUNHO 2023 - 2ª EDIÇÃO  
ANO LETIVO 2022/2023 | N. 24

|| PROJETO 6 R's, da turma 9.ºG, vence final do concurso  
Intermunicipal de Empreendedorismo. pag. 10



|| AEOH VENCE CONCURSO  
EUROSCOLAS pag. 10



|| OLIMPIADAS DE FÍSICA pag. 21



|| Dia da Europa pag. 23.





## Editorial

Há profissões que zelam por uma sociedade justa e igualitária.

Há profissões que têm missões humanitárias. Há profissões que constroem conhecimento. E há a profissão de professor que congrega em si todas estas vertentes, o que, por si só, lhe confere uma grande responsabilidade e ao mesmo tempo a torna singular.

O professor não é um mero executante de uma profissão rotineira, é muito mais do que um transmissor de conhecimentos regido pelos currículos. O professor, de forma hábil e subtil, abre as janelas do mundo, estimula o pensamento e o espírito crítico dos jovens com que diariamente trabalha, levando-os a refletir sobre si e sobre o que os rodeia. Em

suma, ensina a pensar, a questionar, a ter opinião fundamentada...

Vivemos tempos de mutações constantes onde os problemas sociais se transformam em problemas escolares e o professor, como agente de transformação, inova, cria, reinventa-se em prol dos seus alunos porque educar não é tarefa fácil e ele próprio está também em constante aprendizagem.

O professor é, igualmente, um eterno sonhador que anseia pelo "voo" dos seus pupilos, que se emociona com os seus progressos, que rejubila quando os vê vingar na vida como seres humanos, futuros construtores do mundo de amanhã.

Num ano escolar conturbado e particularmente difícil para a classe docente, congratulo-me

com a atuação dos professores do AEOH que, embora com o coração vestido de desalento, continuaram, de sorriso no rosto, a ensinar a pensar, a proporcionar múltiplas formas de aprendizagem, inovadoras e criativas, para que os jovens do AEOH possam contribuir para uma cidadania mais justa e responsável...

Eis o Jornal Mega 5! Eis um testemunho do conhecimento científico-pedagógico, do espírito empreendedor e criativo, da generosidade desta nobre tarefa de ensinar. Porque ser professor não é apenas uma profissão, ser professor é uma arte!

Docente, Gina Pereira

## Reflexões/Opiniões

### AEOH- um agrupamento multicultural

O Agrupamento de Escolas de Oliveira do Hospital recebe todos os anos vários alunos de nacionalidades diferentes, que contribuem para a diversidade cultural do agrupamento, mas também do concelho.

Atualmente, conta já com 21 nacionalidades, enriquecendo a experiência académica de todos: tanto dos alunos nativos, como dos próprios alunos estrangeiros.

No passado dia 21 de maio, celebrou-se o dia Mundial da Diversidade Cultural, e como tal, os

alunos, de vários anos letivos, desenvolveram uma exposição no pavilhão D, com o intuito de destacar a atuação de célebres pessoas que, sendo de países tão distintos, têm contribuído para a paz e o desenvolvimento do mundo. A multiculturalidade une-nos, e os trabalhos realizados foram exemplo disso.

Para além disso, os nossos alunos de PLNM, Português Língua Não Materna, recitaram poemas do seu país de origem, o que proporcionou belos momentos culturais e de aprendizagem.

Deste modo o AEOH, reconhece e valoriza as diversas culturas, fazendo com que o multiculturalismo contribua para a construção de uma sociedade mais justa, tolerante e solidária, em que a diversidade é valorizada e respeitada como um elemento fundamental da identidade de um povo.

Daniela Guimarães, 11.ºA  
Matilde Santos, 11.ºA  
Mafalda Correia, 11.ºC

### A DIVERTIRMO-NOS COM O PLA! Português Língua de Acolhimento



No presente ano letivo, mais duas turmas de PLA terminaram com sucesso a sua formação de nível A1 e A2 no Centro Qualifica do nosso Agrupamento, com a leccionação de Ana Reis e Anabela Pinto.

Constituídas por dois simpáticos grupos com cerca de trinta alunos provindos de dez países diferentes que com o passar do tempo se tornaram não só colegas, mas também verdadeiros amigos neste processo de aprendizagem da Língua Portuguesa. Foi um ano de muitos

desafios e de muitas partilhas entre todos e foi visível o agradável ambiente de entreajuda e convívio entre os diversos intervenientes.

Aprendemos muito não só sobre a língua e cultura portuguesa, mas também sobre as línguas e culturas deste grupo de alunos tão especiais! Ao longo desta formação, os alunos organizaram maravilhosas festas em que houve muita música, poemas e pratos típicos dos seus países de origem, para além de momentos de partilha de histórias pessoais e de aspetos culturais.

A formação terminou com os alunos a cantarem com muita emoção Chervona Kalyna, (Ой, у лузі червона калина) uma canção patriótica da Ucrânia, cuja versão original é de 1941, que explora a simbologia da groselha vermelha, um dos principais ingredientes da culinária Ucraniana.

Fica aqui a nossa sugestão de duas versões

desta simbólica canção para escutarem:

[https://www.youtube.com/watch?v=EV\\_vT0Vud5Q](https://www.youtube.com/watch?v=EV_vT0Vud5Q)

<https://www.youtube.com/watch?v=ZztmQsSAqfo>



## DESAFIO

No âmbito da disciplina de Português e do estudo do texto diário, os alunos das turmas C e D do 8º ano responderam ao desafio colocado pela professora: Colocar-se “na pele” de um jovem ucraniano e escrever uma página de um diário.

**29 de janeiro de 2021**

Bom dia, Vlad.  
Comecei a escrever este diário para ter um amigo com quem desabafar. Estou sozinho numa cave, mas com outras pessoas que eu não conheço. Nesta cave, tenho crianças com as suas mães. Eu fiquei sem a minha mãe há dois meses atrás, com um bombardeamento que houve ao pé da nossa casa. O meu pai está a combater na guerra, não tenho notícias dele, não sei se ele está morto ou vivo. Às vezes eu penso: será que não havia mais ninguém para morrer? Tinha que ser a minha mãe?

As pessoas dizem que esta cidade, mais dia, menos dia, irá ser atacada e esta pode ser a última vez que escrevo uma página do meu diário.

Vlad, nunca te esqueças que és o meu melhor amigo. Amanhã, pode ser que escreva mais uma página. Até amanhã, amigo.

**24 de fevereiro de 2022**

Olá, meu querido diário.  
Hoje é quinta-feira e a minha mãe foi-me buscar à escola a meio da manhã a chorar. Ela disse-me que tinha começado uma guerra que vinha da Rússia.  
Estou muito triste, pois tivemos que sair de casa e fugir da minha cidade. Houve pessoas que estavam feridas devido aos bombardeamentos e que chegaram à minha cidade natal. Eu, amanhã, devo chegar à Polónia, pois vão estar lá pessoas a dar-nos comida e a ajudar-nos com as roupas e

com a higiene num centro de acolhimento para nós, os refugiados. Amanhã, a minha irmã vai fazer 16 anos, mas ela não vai ter uma festa de aniversário muito boa, pois com isto tudo a acontecer vai sentir-se muito triste. Mas eu vou fazer de tudo para que ela goste do seu dia de anos. Eu vou-lhe oferecer um desenho, pois é só o que eu tenho, um diário e um lápis. Espero que amanhã seja um dia melhor para todos.

Até amanhã, meu querido diário.

Sofia Oliveira Fonseca/nº18/8ºC

**Odessa, 27 de Abril 2022**

Olá, querido Yakiv...

O meu nome é Kalyna.

Ando na escola básica de Odessa e fiz 14 anos há praticamente dois meses.

Ah, como sinto saudades do meu pai e do meu irmão!

A guerra começou, Putin invadiu a nossa maravilhosa Ucrânia.

O meu pai teve que nos deixar, a mando de Zelensky. O meu irmão foi com ele, mas ele é tão novo...

Os bombardeamentos começaram ontem. Aqui estou eu debaixo de terra com a minha mãe ...e tão desesperada que ela está!

O mundo está perdido,  
como mil palavras num papel ardido.  
Há bombas no céu a voar,  
como missangas de um rebitado colar.  
Jovens e homens saem para lutar,  
Sem saber se ao fim irão chegar.  
Tantas guerras arrombando nações!  
Tantos acidentes, tantas explosões!  
Aquele monstro perdeu a razão  
E irá afogar-se na própria ambição.

Adeus e até um dia, se for possível.

Beatriz Borges 8ºD

**10 de julho de 2020**

Olá, querido Macar.

Ontem, saí de Donetsk, a cidade onde nasci, cresci e fui feliz. No entanto, tivemos de sair porque os bombardeamentos russos intensificaram-se e as tropas chegaram à nossa cidade. Infelizmente, o meu pai ficou lá a combater as tropas russas e a proteger o nosso país. Eu, a minha mãe e o meu irmão viemos para casa de uns primos nossos, na Polónia.

Estes tempos de guerra têm sido muito complicados e delicados, ninguém sabe quantos minutos tem de vida. A minha vida tem sido muito difícil, são poucos os dias em que posso ir à escola ou até mesmo à rua. A Ucrânia está um autêntico caos, as grandes cidades já estão sob controlo da Rússia e a cada dia que passa milhares de pessoas morrem. Estou com muito medo... só espero que o meu pai esteja bem.

Macar, até um dia destes.

Roberto José Santos Carvalho, Nº23, 8ºD

**15 de Agosto de 2022**

Olá, chamo-me Katya e tenho 11 anos.

Estes anos deviam ser dos mais divertidos, pois deveria estar na rua a brincar com os meus amigos, a passear com os meus pais, almoçar e jantar com toda a família. Deveria estar feliz, a sorrir, alegre, mas, pelo contrário, estou triste, sem ninguém para me apoiar, não sei dos meus amigos e muito menos dos meus pais. Estou só!  
Hoje faz 5 meses que começou

o inferno, bombas a cair na terra, armas a serem disparadas e não vamos falar do resto. Faz 5 meses que a Rússia atacou a minha terra, a minha Ucrânia.

Eu tenho tantas perguntas!

O que querem eles de nós? Porque nos estão a fazer isto? Somos apenas humanos! Será que chegarei ao fim? Não merecemos isto! Até a próxima!

Assim espero...

Mafalda Garcia, 8ºD, Nº17

**Kiev 11/10/2022**

Querido amigo,

Ontem Kiev foi alvo de bombardeamentos dos russos e, infelizmente, morreram e ficaram feridas muitas pessoas.

Isto aqui não está fácil, estamos enfiados dentro de um bunker sem luz e sem água. Ainda por cima, a minha família está muito devastada, pois o meu avô morreu ontem com um tiro de um militar russo. Foi muito triste, a minha mãe assistiu a tudo.

Aqui as pessoas andam tristes e está tudo destruído à nossa volta. Hoje, foi a primeira vez que eu saí do bunker passado muito tempo. As pessoas já não são mais as mesmas, já não se vê alegria nas ruas, só tristeza e mais nada.

O nosso Presidente está a ser muito forte e todos nós lhe agradecemos por isso. Olha, espero que amanhã seja um dia melhor e que a Rússia não se lembre de nos atacar outra vez.

Até à próxima, amigo.

Marta Lopes/Nº20/8ºD

## METÁFORAS - 7º C

As garras são dor invisível  
Beatriz Lopes

O Poeta é um ovo habilidoso.  
Maria Vitória Silva

O beijo é um ardor profundo.  
Martim Silva

As garras são armas negras.  
Inês S.

O poeta é um pato amarelo  
Leonor Cunha

O Homem é um batom vermelho.  
Rodrigo

Um grito é um eco preto.  
Laura Abrantes

Um poeta é uma palavra indefinida.  
Diana Sousa

A alma é uma gaiola livre.  
Beatriz Lopes

O infinito é um mar misterioso  
Bianca Ye

O poeta é um caderno mágico.  
Kayane de Oliveira

O grito é um gelo azul.  
Inês M.

O Homem é um construtor sábio.  
Luísa Correia

Os Homens são heróis silenciosos.  
Afonso

## POEMA

De que vale viver  
Se não for para amar  
Se não for para sentir  
Se não for para abraçar?

De que vale viver  
Se me deixares a chorar  
Porque me quiseste largar  
Porque já não eras capaz de me amar?

De que vale viver  
Se não te tiver  
Se tu não me quiseres  
Se eu nada por ti fizer?

De que vale viver  
Se olho para trás  
E não te vejo  
Se olho para a frente e não te alcanço?

De que vale viver  
Sem um ombro onde me apoiar  
Um peito para chorar  
Um coração para amar?

De que vale afinal viver  
Com um coração partido  
Um amor descomprometido  
Um final que não foi pedido?

De que vale viver  
Se te perder  
Se te esquecer  
Se não te compreender?

De que vale afinal viver  
Sem sangue nas guelras  
Emoção nas veias  
E alguém para amar no coração?

De que vale afinal viver  
Se não for para amar  
Se não for para te amar  
Se não for para a vida toda?

Mafalda Correia, 11.ºC

## POEMAS 7º ANO

### Poema

Quando o amor chegar  
Ele vai-te abraçar.  
Até não sentires mais nada.  
Depois,  
A dor é profunda e imunda.

No fundo do coração  
Há uma dor infinita.  
Como uma maldição  
Que me faz amar-te  
Até ao fim.

Quando te tiraram de mim  
Senti que algo não estava certo.  
O vazio do meu coração  
Parecia um deserto.  
Uma mera solidão.

Mariana Prata, 7ºF

### Vice-versa

Montes de preto  
à minha volta.  
Marcas negras da violência  
das tuas palavras  
estão espalhadas  
no meu corpo morto  
à entrada  
do teu jardim.

O Jardim que eu pisei  
com os meus pés tão cansados.  
A que roubei o ar  
e vi cair as pétalas mais lindas  
das tuas rosas tão murchas.

O vazio preenche-me  
e diz-me  
"Chega, já não dá!"  
Eu fico ali  
durante meses  
anos  
décadas  
a olhar para ti  
por ti.

Para o que na altura  
deixou todas as minhas pétalas  
caírem.

E as minhas tulipas  
rapidamente se transformaram  
nas tuas rosas.  
E vice-versa

Eva Pereira, 7ºF

### Poema bilingue

“快乐是什么啊？  
快乐是：如果你喜欢我·你也喜欢我。  
那悲伤呢？  
是：如果”

O que é felicidade?  
É: Se eu gostar de ti, tu gostares de mim.  
E tristeza?  
É o “Se”.

Bianca Ye, 7ºC

## EUA declaram a Independência

É oficial! Chegou-nos, recentemente, a notícia que, hoje, partilhamos com os nossos estimados leitores: os Estados Unidos da América são, legalmente, uma nação livre e independente!

No passado dia 3 de setembro, a recém-criada nação dos Estados Unidos da América obteve, oficialmente, a sua tão desejada liberdade, desprendendo-se do controlo opressivo e tirânico dos seus colonizadores britânicos.

Após a aprovação da decisão, por parte do governo londrino, de decretar leis injustas para os colonos americanos, estes últimos desenvolveram um espírito revolucionário e ressentido para com a metrópole. Numa primeira fase, através de sublevações encabeçadas pelos colonos, tais como o “Massacre de Boston” e o “Boston Tea Party”, as quais originaram diversas batalhas travadas entre o exército inglês e exército independentista americano, ao longo

dos últimos 6 anos.

O conflito armado chegou a um fim, após a humilhante derrota da Inglaterra na Batalha de Yorktown, há cerca de dois anos, no mês de outubro. Contudo, é importante recordar que a hostilidade vivida entre a colónia e a metrópole foi oficialmente terminada apenas dois anos após o conflito armado anteriormente mencionado, com a assinatura de um tratado em Paris, o qual reforçou internacionalmente o reconhecimento da independência da antiga colónia americana.

A opinião pública considerou este tratado bastante generoso para a nova nação: ampliou as suas fronteiras (o território da nova pátria incluiu os Grandes Lagos, os Montes Apalaches e os rios Ohio e Mississipi), facto que demonstra uma atitude britânica benevolente, decerto assente numa visão diplomática que augura estabelecer relações económicas privilegiadas

entre o Reino da Grã-Bretanha e a República dos Estados Unidos da América.

Todavia, os americanos dizem-se independentes desde o dia 4 de julho de 1776, após terem aprovado, no Segundo Congresso de Filadélfia, a Declaração da Independência, redigida, sobretudo, por o agora considerado «pai fundador» dos EUA, Thomas Jefferson. Essencialmente, este documento expressa o descontentamento dos colonos face à Coroa britânica e declara as colónias Estados Livres e Independentes.

A Gazeta de Lisboa dá os parabéns à nova nação e aconselha a rainha D. Maria I a reconhecer os EUA como nação livre e independente.

Gazeta de Lisboa, 10 de setembro de 1783  
Beatriz Vaz Patto e Beatriz Vicente, 11.º D

## Revolução Francesa – o eclodir de uma nova era

Corria o dia 14 de julho de 1789 quando o povo francês tomou a maior prisão de Paris (Bastilha). Cansado das desigualdades a que assistia, relacionadas com o pagamento de impostos pesados e injustos (banalidades, corveias...), aos privilégios concedidos aos nobres e aos representantes do alto clero e inspirados nos valores iluministas (liberdade, progresso, tolerância, igualdade perante a lei, governo constitucional e laicismo), o povo levou a cabo a revolução que viria mudar para sempre o paradigma das monarquias europeias.

Antes do derradeiro dia, ocorreu uma reunião com vista a resolver os problemas do reino francês. Iniciada a 5 de maio de 1789, a reunião dos Estados Gerais foi convocada pelo rei Luís XVI. Nesta assembleia foram apresentados vários cadernos de queixas, que continham diversas contestações oriundas de todo o reino. A reivindicação mais expressiva e polémica prendia-se com a mudança do sistema

de voto nesta assembleia. Este passaria do voto por ordem para o voto por cabeça. O rei ordenou o fim da reunião, sem nada ter ficado decidido, o que provocou um sentimento de revolta nos representantes do povo. Estes reuniram-se na sala do Jogo da Pela, onde juraram não se separarem até conseguirem promulgar uma Constituição que expressasse os ideais de liberdade, igualdade e fraternidade.

A revolução culmina, numa primeira fase, na instituição da Monarquia Constitucional (1791-1792). A Constituição, promulgada em 1791, decretou o fim da Monarquia Absoluta, a divisão dos poderes e implementou o sufrágio censitário (voto mediante o pagamento de impostos). Esta mudança provocou diferentes reações: a nobreza e o clero perderam os seus privilégios e, por isso, muitos dos seus elementos decidiram emigrar para os reinos onde vigorava a Monarquia Absoluta (Áustria e Prússia). Já um setor mais radical do povo achava que

a mudança de regime apenas favorecia a burguesia e, por isso, a revolução não podia parar. Surgiram então dois grandes grupos políticos: os Girondinos (direita), mais moderados e burgueses, e os Jacobinos (esquerda), mais radicais e populares.

A instabilidade interna e externa, aliada à tentativa de fuga do rei, provocou o despertar do republicanismo e culminou na tomada do Palácio de Tulherias, a 10 de agosto de 1792. Esta revolta, apoiada pelos sans-culottes, destituiu o rei e implantou a Convenção, a qual iniciou o período da I República Francesa.

A I República, 1792-1804, dividiu-se em 3 fases. A primeira fase (Convenção) foi marcada pelas decisões tomadas em relação ao destino do rei e da rainha, que foram acusados de conspirar contra a revolução. Os Jacobinos defendiam a sua execução; já os Girondinos propunham o exílio da família real. Os monarcas acabaram por ser condenados à execução na guilhotina,



o que provocou a cisão definitiva entre Girondinos e Jacobinos. Os Jacobinos (liderados por Robespierre) assumiram o poder da Convenção e adotaram medidas revolucionárias que determinaram o chamado «Período do Terror» (1793-94). É importante salientar que este período está associado a uma execução em massa na guilhotina (cerca de 17 mil vítimas). Uma série de fatores originou o fim deste período e o início de uma nova época: o Diretório. Os girondinos regressaram ao poder e proclamaram uma nova Constituição (1795). Este novo texto constitucional decretou que o poder legislativo caberia ao Conselho dos 500 e à Assembleia. O Conselho propunha as leis e a Assembleia votava-as. O poder executivo ficou concentrado em 5 diretores. O acesso ao voto, à semelhança da Constituição anterior, dependia do pagamento de impostos (sufrágio censitário). Os problemas deste período, muito associados ao facto de o exercício do poder estar cada

vez mais dependente do exército, culminaram no golpe de 9 de novembro de 1799, liderado por Napoleão. O Diretório terminou e iniciou-se uma nova fase: o Consulado. No período do Consulado (1799-1804), o poder executivo foi exercido por 3 cônsules e o poder legislativo por diferentes órgãos: Senado, Tribunato, Conselho de Estado e Conselho Legislativo. Nesta altura, Napoleão, o primeiro cônsul, afirmou a sua hegemonia. O consulado terminou e começou a última fase da revolução: o Império. O Império teve início, a 2 de dezembro de 1804, com a coroação de Napoleão e da sua esposa, na catedral de Notre Dame de Paris. Durante esta etapa, a França conseguiu expandir os seus domínios europeus e também foram adotadas algumas medidas que revolucionaram o país: criação de liceus e escolas superiores, fundação do Banco da França, restauração da escravatura nas colónias francesas, entre outras. Este período, que marcou a França e a

Europa, chegou ao fim em 1814, quando Napoleão foi derrotado e deportado para a Ilha de Elba. A Monarquia foi instaurada e Luís XVIII assumiu o trono. Ainda foi interrompida pelo governo de 100 dias de Napoleão (março a junho de 1815). Porém, Napoleão foi, definitivamente, derrotado na Batalha de Waterloo (18 de junho de 1815) e deportado para a Ilha de Santa Helena, onde veio a falecer, em 1821. Concluindo: a Revolução Francesa mudou o paradigma dos regimes políticos europeus e provocou transformações políticas, económicas e sociais de dimensão mundial que ainda hoje são bem evidentes. Por este motivo, a historiografia ocidental entendeu chamar «Idade Contemporânea» ao período longo iniciado com a Revolução Francesa e que se prolonga até aos nossos dias.

Matilde Vitorino e Ana Santos, 11.º D

## As Sufragistas

O filme “As Sufragistas” (2015) transporta-nos para o início do século XX, no período anterior à Primeira Guerra Mundial. Dá-nos a conhecer os meandros do combate realizado pelo movimento sufragista Inglês, o qual bateu-se, e corajosamente, pelo direito ao voto das mulheres. Durante séculos, as mulheres foram vistas e tratadas pelas sociedades como inferiores aos homens, incapazes de tomar muitas decisões, tanto sociais como políticas, estando sempre dependentes e deixando as suas vidas nas mãos dos homens. As sociedades eram assumidamente patriarcais e as mulheres viviam, por isso, submissas e inferiorizadas no acesso ao trabalho, à educação, à política e no seio das suas famílias. O movimento sufragista foi revolucionário na medida em que mudou a vida das mulheres em muitas partes do mundo, dando-lhes voz e, sobretudo, independência. Na Nova Zelândia, o voto foi concedido às mulheres em 1893, depois de uma intensa luta liderada por Kate Sheppard, que inspirou mulheres como Emmiline Pankhurst, célebre

sufragista inglesa, a iniciar um movimento idêntico no seu país. Depois de décadas, as chamadas sufragettes, conseguiram, finalmente, conquistar para as mulheres inglesas o direito ao sufrágio.

Seguindo os exemplos da Nova Zelândia e da Inglaterra, mulheres de outros países começaram a expressar o seu desejo de poder votar, expressar as suas opiniões políticas de forma livre e independente, assim como aceder aos mais altos cargos públicos. Em Portugal, este processo manifestou-se de forma mais lenta e tardia. Em 1911, ocorreu a eleição portuguesa para a Assembleia Constituinte, em consequência da implantação da República. Para este sufrágio podiam votar todos os cidadãos com mais de 21 anos que fossem chefes de família e soubessem ler. Uma vez que o género não foi referido na lei eleitoral, Carolina Beatriz Ângelo, médica, viúva e feminista republicana que cumpria todos os requisitos para poder votar, decidiu, então, que iria votar, e requereu que o seu nome fosse incluído nos cadernos elei-

torais. Assim, no dia 28 de maio desse mesmo ano, Beatriz Ângelo tornou-se a primeira mulher portuguesa a votar. Somente, vinte anos depois, em 1931, as mulheres portuguesas conseguiram o acesso ao voto, ainda que com muitas limitações. O voto universal das mulheres só ocorreu depois da Revolução de 25 de Abril de 1974.

Graças a estas e muitas outras sufragistas e feministas que não foram aqui referidas mas que, ao longo da história, lutaram pelos direitos cívicos, sociais, económico e educativos das mulheres, hoje as mulheres têm o poder de tomar as suas próprias decisões. Hoje as mulheres têm o mesmo direito e dever de votar que os homens e também o direito de serem eleitas para os mais importantes órgãos de Estado. Hoje as mulheres têm uma voz e são mais independentes – pelo menos nos países do chamado “Mundo Ocidental”.

Camila Gouveia e Salomé Dinis, 11.º D

## O legado sombrio da censura no Estado Novo

Um dos períodos da história de Portugal em que existiu um sistema de censura mais organizado, penoso e intransigente foi a época do Estado Novo, que durou 41 longos anos — desde 1933 até 25 de Abril de 1974, data em que foi derrubado pelo golpe militar do MFA. O Estado Novo foi um regime ditatorial, autoritário e repressivo associado ao seu mentor e ditador António de Oliveira Salazar, que governou — primeiro como ministro das Finanças e depois como presidente do conselho de ministros — entre 1928/1932 e 1968, daí este período também ser conhecido como «salazarismo». Porém, o Estado Novo abarca também os anos de 1968 a 1974, em que o poder executivo transitou de Salazar (entretanto, vítima da queda de uma cadeira que viria a deixá-lo incapacitado) para o seu sucessor Marcelo Caetano.

O Estado Novo decretou a censura prévia e repressiva, em 1933, com o objetivo de controlar jornais e jornalistas, mas também muitos outros autores (poetas, ensaístas, romancistas, dramaturgos, caricaturistas, cientistas...) oriundos das áreas da literatura, poesia, teatro, caricatura, música, universidades, etc. A censura ou “Lápis Azul”, permitiu, portanto, aos censores decidir

os textos que podiam ser editados e os textos que deviam ser expurgados ou proibidos. Foram interditas, confiscadas e destruídas pela censura centenas de obras de autores nacionais como Urbano Tavares Rodrigues, Miguel Torga, Alves Redol, Natália Correia, Herberto Helder, Aquilino Ribeiro, Vergílio Ferreira, Jorge de Sena, Tomás da Fonseca, José Cardoso Pires, Soeiro Pereira Gomes, Luís Pacheco, Maria Lamas, entre muitos outros autores nacionais mas também estrangeiros.

A polícia política foi outro dos instrumentos de repressão do Estado Novo. Esta polícia assumiu, ao longo deste regime, vários acrónimos que tiveram como propósito maquilhar a sua ação — PVDE (1933-1945), PIDE (1945-1969) e DGS (1969-1974) —, ajudou a estabelecer a censura e perseguiu os opositores do regime, instalando um ambiente de terror que os jovens como nós, que sempre viveram em democracia, não conseguem jamais imaginar.

Muitos portugueses ainda acreditam que Salazar foi um dos grandes portugueses de sempre. É verdade que Salazar foi um homem inteligente que soube controlar o défice das contas públicas e perpetuar-se no poder. Mas a sua longa

governança contribuiu para o atraso do país nos planos económico, social e cultural. Além de, através da educação, propaganda, doutrinação, censura, repressão, e também da teimosia em manter uma longa guerra colonial contra os ventos da História, a vontade do povo e o direito internacional, ter deprimido e afundado o país na época do pós Segunda Guerra Mundial (1945-1975, os chamados «30 gloriosos» anos), quando a Europa atingiu índices de prosperidade e desenvolvimento económico até então nunca conseguidos.

Pertencemos a uma geração que nasceu muito depois da revolução de Abril. Acharmos, por isso, que a democracia vai durar para sempre e os regimes autoritários e totalitários nunca mais voltarão. Importa, todavia, realçar que nenhum regime é eterno. É preciso que a nossa geração continue a lutar pelas liberdades fundamentais e não se deixe enganar pela retórica e o espetáculo dos movimentos e partidos populistas os quais visam apenas usar e manipular as nossas fragilidades, ressentimentos e medos para chegarem ao poder e implantar novos totalitarismos.

Nádia Osório e Joana Matos, 11.º D

## A minha escola

Na escola nós brincamos, conversamos, jogamos e descobrimos amigos novos no recreio. Os professores para além das aulas, onde aprendemos e debatemos temas, dão-nos lições de vida. Assim como as psicólogas que nos ajudam.

As funcionárias são como mães para nós, conversamos com elas nos intervalos, são muito animadas.

A escola torna-se uma aventura diária.

Vou ficar com saudade de todos

Ana Margarida 12º E



## Cidadanias

### Exposição “Biografias no feminino”



Numa época em que tudo passa por nós a correr, em que a informação é instantânea e não prestamos a verdadeira atenção às coisas nem às pessoas, os alunos do 8.º ano quiseram prestar o seu contributo às mulheres que ao longo dos tempos se destacaram nas mais variadas áreas do saber, desde a moda às ciências, do fado ao desporto. Previamente, os alunos fizeram uma pesquisa tendo de seguida elaborado trabalhos em tela, recorrendo a vários materiais. Estes trabalhos foram desenvolvidos nas disciplinas de História e de Cidadania e Desenvolvimento. Assim, entre os dias 6 e 10 de março decorreu no pavilhão D da Escola Sede, a exposição intitulada “Biografias no Feminino”. Com esta exposição pretendeu-se desenvolver o espírito de reflexão crítica e a criatividade dos alunos, bem como sensibilizar para a valorização da pessoa e da importância de cada um na História numa perspetiva de construção da cidadania.

As professora de Cidadania e Desenvolvimento

### EXPOSIÇÃO “AEOH, O MUNDO DENTRO DA ESCOLA”



Fruto das atuais tendências dos fluxos migratórios, da procura de melhores condições de vida e/ou de segurança e do processo de globali-

zação, as escolas portuguesas têm recebido centenas de alunos provenientes de todos os continentes – Europa (principalmente do Les-

te), África (ex: Angola, Moçambique, Guiné – Bissau), Ásia (Síria, Paquistão, China) e América (ex: Brasil, Venezuela).

A chegada destes alunos estrangeiros enriquece a cultura com quem convivem, sendo responsável por uma crescente DIVERSIDADE CULTURAL, intercâmbio de línguas, hábitos e modos de viver, enriquecendo as instituições de ensino e educação.

No âmbito da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, esteve patente na Escola Básica da Ponte das Três Entradas uma exposição subordinada ao tema “AEOH, O Mundo dentro da Escola”. Foram expostos um conjunto de cartazes explicativos das 31 bandeiras representativas das nacionalidades dos alunos estrangeiros que frequentam o Agrupamento de Escolas de Oliveira do Hospital, bem como de dados gerais (ex: língua, religiões dominantes, regime político, moeda,...) e monumentos importantes desses países.

Cidadania e Desenvolvimento/ Ponte das Três Entradas



## Liberdade, hoje e sempre!



O direito à liberdade é um dos mais importantes direitos da Declaração Universal dos Direitos Humanos. A liberdade de expressão, religiosa,

política, entre tantas outras, define uma nação e determinam o comportamento humano.

Ser livre não é apenas a possibilidade de escolha. Ser livre é aceitar as responsabilidades das escolhas que fazemos. Inclusive, quando infringimos a lei ou optamos por insultar alguém.

Em Portugal, celebra-se o dia da Liberdade a 25 de Abril, um dia que representa toda a luta que os portugueses tiveram de enfrentar para hoje nos podermos assumir como cidadãos livres de uma nação que, em tempos, conheceu a ditadura. Quem a presenciou sabe quão importante é não deixarmos que nos tirem o direito de sermos livres, um direito imprescindível e

que terá de ser sempre inegável.

Infelizmente, existem países que não permitem a liberdade de expressão, por exemplo. Refiro-me à Indonésia ou à Arábia Saudita que proíbem as mulheres de se vestirem como melhor preferirem, ou que negam e desprezam a sua importância na sociedade. Cenários como este têm de acabar, se um futuro melhor queremos alcançar! A Liberdade será sempre uma das nossas maiores dídivas. Lutar por ela nunca significará desperdício de tempo. "A Liberdade, unicamente a Liberdade."

Francisco Guimarães, N.º10, 9.ºB

## Igualdade como direito



Na minha opinião, igualdade é um dos princípios fundamentais de uma sociedade justa e inclusiva. Trata-se do reconhecimento de que todos os indivíduos devem ser tratados de forma igualitária, sem discriminação, com base em características como género, orientação sexual, religião ou qualquer outra característi-

ca pessoal.

A igualdade é essencial para garantir a dignidade e os direitos humanos de todos os cidadãos. Quando todos têm igualdade de oportunidades a recursos e serviços, a sociedade como um todo beneficia.

No entanto, apesar de ser amplamente defendido, o cumprimento deste direito ainda enfrenta desafios em diversas áreas em muitas partes do mundo.

Hoje em dia, as mulheres continuam a enfrentar desigualdades em vários campos, como salários mais baixos em comparação aos homens e violência de género.

Da mesma forma, grupos étnicos minoritários são frequentemente alvo de discriminação sistemática, enfrentando disparidades no acesso à educação.

Assim como pessoas lésbicas, gays, e outras

identidades de género ainda enfrentam discriminação e violência, além de restrições aos seus direitos fundamentais.

Estas desigualdades não apenas prejudicam as vítimas directas, mas também têm um impacto negativo na sociedade e no desenvolvimento de uma nação. A educação desempenha um papel crucial na promoção da igualdade. É necessário ensinar, desde cedo, o respeito à diversidade e a importância de tratar todas as pessoas com igualdade.

Todos nós podemos combater a discriminação quando a presenciarmos e apoiar organizações que lutam por igualdade de direitos para podermos construir uma sociedade mais igualitária.

Inês Pires N.º11 9ºB

## O Mundo aos Cubos



Exatamente nós não nos enganámos no título, é mesmo O Mundo aos Cubos, e nós já vamos explicar a razão deste nome atribuído ao nosso trabalho e à nossa exposição.

Num dia em que nós achávamos ser normal, chegámos à aula de Cidadania e Desenvolvimento e a professora lançou-nos um novo projeto desafiante, em que iríamos fazer o Mundo aos Cubos. A nossa professora explicou-nos como se fazia e nós ficámos espantados com a ideia.

Primeiro a professora disse-nos que devíamos investigar as diferentes nacionalidades que existem no AEOH. Descobrimos que no nosso agrupamento estão presentes cerca de 23 nacionalidades. Cada um de nós escolheu o país que pretendia retratar. O objectivo deste trabalho era conhecermos melhor os aspetos político, cultural, artístico e gastronómico, dos países de onde são oriundos os alunos estrangeiros do nosso agrupamento.

Este trabalho foi especial pelo facto de perce-

bermos as dificuldades sentidas por estes alunos estrangeiros na integração num país com uma cultura e civilização tão diferentes. Esse processo de integração é difícil por várias razões, por exemplo, a dificuldade de compreender a língua e a dificuldade, na minha opinião, cada vez maior, de fazer novas amizades.

Neste sentido, todos nós, no AEOH, devemos fazer um esforço para ajudar estes alunos a integrarem-se

Martim Silva e José Ribeiro do 7ºC

## Os saberes Antigos da minha Terra



No dia 29 de março, numa atividade interdisciplinar de AEOH Expressivo, Matemática, História e Cidadania e Desenvolvimento, os alunos do 7.º H e do 8.º I tiveram uma manhã de aulas diferente. Fora das paredes da sala de aula também se aprende. Neste caso, os alunos foram fazer uma visita a uma padaria tradicional com muitos anos de história em Lagares da Beira. A D. Prazeres e a D. Rosa recebe-

ram muito bem o grupo. Disseram que tinham começado às 3 horas da manhã para amassar, cozer o pão (trigamilha e broa) e fazer a distribuição por alguns supermercados das redondezas. Este pão é cozido todos os dias exceto domingos e feriados. Durante esta azáfama a D. Prazeres simpaticamente foi respondendo às perguntas que os alunos do 7.º H tinham preparado. A D. Prazeres partilhou conosco algumas das suas vi-

vências e recordações de infância. Contou que foi criada praticamente naquele lugar, no meio dos bolos e do pão. Desde pequena que ajudava a mãe naquela tarefa. Os alunos mostraram-se curiosos e rapidamente quiseram ajudar nas várias etapas da confeção. Alguns ajudaram a colocar o açúcar na massa antes de ir ao forno, outros moldaram os bolos e outros ainda ajudaram com os tabuleiros. Depois desta grande aventura, os alunos e as professoras tiveram direito a provar os famosos bolos. Que deliciosos estavam aqueles bolos quentinhos.

Esta profissão de outrora, assim como tantas outras estão hoje praticamente em desuso, são saberes que passam de geração em geração e que é importante serem preservadas. A escola e, sobretudo, os alunos têm aqui um papel importante, na preservação da identidade de um povo, divulgando junto de toda a comunidade educativa pequenos aspetos das suas vivências que contribuem para a memória coletiva.

As professoras das disciplinas de AEOH Expressivo, História, Cidadania e Desenvolvimento e Matemática



## PROJETO START UP ZERO – “ATÉGINA”



No cumprimento da parceria estabelecida com a BLC3 – Cam-

pus de Tecnologia e Inovação, os alunos do 9º ano de escolaridade têm desenvolvido, nas aulas de Cidadania e Desenvolvimento, atividades no âmbito do programa de capacitação “ATÉGINA”, nas áreas da economia circular e desenvolvimento sustentável / educação ambiental.

Através de uma componente teórica, ilustrada com exemplos práticos e jogos didáticos, os alunos são sensibilizados para a promoção de valores e mudança de atitudes e comportamentos face ao ambiente, preparando os discentes para o exercício de uma cidadania informada, ativa, cons-



ciente e/ou responsável. Partindo dos desafios ambientais, sociais e económicos mais prementes na atualidade, procura-se realçar o papel da economia circular, onde o valor dos produtos, materiais e recursos é mantido na economia o máximo de tempo possível, minimizando, desta forma, o desperdício, a produção de resíduos, as perdas de energia e o consumo



“abusivo” dos recursos naturais. No final das sessões, os discentes são convidados a planear um projeto no âmbito da economia circular, apelando à utilização dos recursos locais, promovendo a aplicação das informações transmitidas, o debate, o espírito crítico e a ideia de empreendedorismo.

Professores de Cidadania e Desenvolvimento – 9.º ano

## A vida de um imigrante brasileiro em Portugal

Vir para Portugal exigiu muita paciência e coragem, foi stressante e ao mesmo tempo empolgante. Ainda que nem tudo seja um mar de rosas, continua sendo divertido e interessante conhecer coisas novas.

A parte mais difícil é a saudade. Saudade dos amigos, da família, do conforto e da comodidade. Apesar de sentir saudade eu não voltaria para o Brasil a não ser

para passear e visitar os parentes. Ainda que seja difícil se adaptar, a vida aqui é boa, tranquila, segura e a maioria das pessoas são legais e gentis.

Mesmo depois de cinco meses ainda acho estranho e engraçado o modo como eles falam. O que mais me surpreendeu foi a culinária portuguesa que é muito diferente da brasileira. No Brasil temos o hábito de comer arroz e

feijão, aqui na maioria das vezes é sopa, peixe e batata. Não é ruim mais é muito diferente. Os doces também estranhei, quase todos de ovo, enquanto no Brasil o ovo é um alimento independente ou apenas um ingrediente para as receitas de doces.

O clima também nos surpreendeu, pois estávamos acostumados com o clima tropical e ter as quatro estações do ano, sendo que o in-

verno a menor temperatura é em torno de 7 a 10 graus no máximo, enquanto aqui conhecemos o inverno de graus negativos.

As pessoas daqui são mais sérias e mais quietas, o que é bem diferente dos brasileiros, que são muito agitados. Mesmo com essa diferença quando você começa a falar com eles descobre que não são tão sérios assim.



## Projetos/Clubes

# Corrupção, o mais velho vírus devorador das democracias

Uma democracia plena assenta em princípios fundamentais e inalienáveis: separação efetiva de poderes, liberdade de expressão, multipartidarismo, Estado de Direito, eleições regulares justas, entre outros. As diversas instituições deste sistema político e a ação dos seus protagonistas devem ser transparentes e escrutináveis.

Hoje, temos a perceção de que a democracia atravessa uma crise grave, sendo a corrupção uma das principais causas (mas não a única) desta crise. Bem entendido, isso não significa que a corrupção seja um problema recente das democracias. Significa sobretudo que é um assunto prioritário da agenda dos media e até dos sistemas policial e judicial dos regimes democráticos, mas também – como, aliás, ocorreu no passado – se tornou uma bandeira agitada, por vezes de modo hiperbólico e demagógico, pelos movimentos “populistas” para descrcredibilizar as democracias.

De acordo com a Infopédia, a corrupção define-se pela «prática de ato lícito, ilícito ou de omissão contrária à lei ou aos deveres de determinado cargo, por parte de alguém que, no cumprimento das suas funções aceita receber uma vantagem indevida em troca da prestação de um serviço». Geralmente, esta prática está associada à obtenção ilegal de benefícios ou de gratificações avultadas por altos funcionários do Estado. Contudo, sabemos que a corrupção não está associada exclusivamente à política, ainda que seja neste meio onde se verifica com mais frequência.

As democracias de maior intensidade estão, hoje, a travar uma luta difícil pela sua sobrevivência. A título de exemplo, um estudo da Fundação Francisco Manuel dos Santos, intitulado *Ética e integridade na política*, publicado, em 2022, por Luís de Sousa e Susana Coroado, concluiu que, na União Europeia (UE), 54% dos inquiridos está satisfeito com a democracia e 34% revela confiança no Parlamento. Já em Portugal, estas percentagens diminuem, situando-se nos 41% e 36%, respetivamente.

Consultando o estudo editado no site da “Transparência Internacional”, que publicitou os Índices de Perceção da Corrupção no mundo relativos a 2021, verificamos que a Dinamarca e a Finlândia (estados da UE) surgem representados como os países menos corruptos. Nesse estudo, Portugal está clas-

sificado na 62.ª posição, num universo de 182 países, porquanto a sua Estratégia Nacional de Combate à Corrupção apresenta falhas «por deixar de fora do seu âmbito os gabinetes dos principais órgãos políticos e de todos os órgãos de soberania e, também, o Banco de Portugal».

No intrincado sistema legislativo da União Europeia, a proteção contra fraude e a corrupção está vertida em diversas leis. A título de exemplo, podemos mencionar o artigo 325.º do Tratado do Funcionamento da UE (TFUE), que «estabelece a responsabilidade partilhada entre os Estados-Membros e a União na tomada de medidas na luta contra as fraudes lesivas dos interesses financeiros da União».

A transparência assume um papel de grande importância na operacionalização das políticas europeias, sendo essencial para a preservação das democracias no seio da união. A corrupção e o descrédito nos regimes democráticos varia na razão direta – o aumento da perceção da corrupção origina uma maior contestação e depreciação das democracias. Os cidadãos perdem confiança nos governos, nos membros dos parlamentos, nacionais e europeu, bem como nos partidos mais tradicionais, que estão associados às esferas do poder. (Não devemos dissociar esta relação causal as assimetrias sociais que crescem num mundo capitalista desregulado e também no interior dos países da UE).

Quem ganha com tudo isto são os chamados “partidos populistas”, que recorrem a discursos virulentos para denunciarem as contradições dos protagonistas das democracias, sem, contudo, apresentarem soluções credíveis para os problemas enunciados. Como aconteceu no passado não muito distante (nos anos 20 e 30 do século XX, com a ascensão dos movimentos fascistas), esses discursos ressentidos e repletos de ódio endrominam, hoje, a opinião pública e têm permitido que esses movimentos e os seus líderes aumentem perigosamente os seus resultados eleitorais. O crescimento destes partidos e a popularidade dos seus líderes constituem um revés, mas também um desafio para as democracias atuais.

Torna-se, portanto, imperativo que os governos assumam uma posição de combate à corrupção. É

fulcral fazer um maior escrutínio à res publica e aos agentes políticos que nela intervêm. Por isso, a União Europeia implementou políticas mais rigorosas nesta matéria (citámos já o TFUE). Adotou ainda medidas antifraude, como o “Programa Hércules”, que pretende proteger o dinheiro dos cidadãos europeus, ou o “Programa Périles”, que tenciona evitar a contrafação das moedas e notas Euro.

Mas o projeto europeu não é imune às fraudes. Recorde-se o recente escândalo ocorrido no Parlamento Europeu – conhecido como “Qatargate” – que envolveu a ex-vice presidente, Eva Kaili. Em todo o caso, não podemos ignorar a atuação que a UE adotou perante estas circunstâncias, demitindo imediatamente Kaili, que foi presa pela polícia belga, e aprimorando as suas políticas anticorrupção, para que casos como este não se repitam.

As instituições europeias estão unidas nesta luta, esforçando-se para cooperar e trabalhar na minimização da fraude e dos seus efeitos. A sua atuação passa pela criação de legislação que mitigue este problema e pelo controlo orçamental do Parlamento Europeu, bem como das suas finanças. Para tal, destacam-se os seguintes organismos: Organismo Europeu de Luta Antifraude, Comissão do Controlo Orçamental do Parlamento Europeu e o Tribunal de Contas Europeu.

A UE apresenta, de igual modo, um empenhado papel na sensibilização dos cidadãos europeus. Tal sensibilização centra-se na consciencialização de todos os cidadãos para o impacto do contrabando e da contrafação na economia europeia, de modo a detetar e prevenir a fraude.

Como sempre acontece nos países onde vigora a liberdade de expressão, também os media se têm revelado uma arma eficaz no combate à corrupção, tendo exposto muitos casos. Joseph Pulitzer, emigrante húngaro que se tornou cidadão americano, revolucionou o jornalismo e combateu a corrupção no *The World*, jornal que comprou e dirigiu, afirmou, na sua obra *Sobre o Jornalismo*, 1904, que «uma imprensa capaz, desinteressada e solidária [...], contribuirá para a manutenção dessa virtude pública, sem a qual o Governo do povo é uma farsa e uma burla». “Virtude pública” é, para Pulitzer, uma República íntegra, considerando este autor que

uma imprensa forte e independente terá maior capacidade para preservar a decência e integridade republicanas – argumento que nós subscrevemos e alargamos a todos os regimes democráticos.

Em última análise, os cidadãos são sempre os mais lesados, as maiores vítimas. De acordo com os últimos estudos, em Portugal, a corrupção corresponde a, aproximadamente, 10% do Produto Interno Bruto (PIB), o que se traduz num prejuízo de cerca de 20 mil milhões de euros. Certamente, será consensual afirmar que este montante avultado poderia ser investido em prol do bem-comum, por exemplo nas áreas da saúde, educação, habitação ou infraestruturas.

Anualmente, no conjunto da UE, os custos associados à corrupção rondam os 904 mil milhões de euros. Os valores mais baixos pertencem aos Países Baixos (0,76% do PIB), à Dinamarca e ao Luxemburgo (ambos com 2% do PIB). Estas despesas são agravadas em países como a Roménia, que lidera os gastos associados à corrupção, correspondentes a 15,6% do PIB. Em seguida, encontra-se a Grécia (14% do PIB), a Itália (13% do PIB) e a França (6% do PIB) (valores facultados e atualizados, em 2018, num relatório do grupo parlamentar europeu dos Verdes/ Aliança Livre Europeia).

O combate à corrupção deve ser um desígnio prioritário, persistente e inelutável das democracias, porque é um dos principais fatores da sua erosão. Compreendemos que não existem democracias perfeitas. E também sabemos que os homens e as mulheres não são imaculados e por isso não podem edificar utopias celestiais. Não procuramos governos de anos! Procuramos governos – dotados de algum idealismo e genuinamente dedicados à causa da res publica – que nunca desistam de aperfeiçoar o imperfeito sistema democrático (que, como afirmou W. Churchill, «é a pior forma de governo, excetuando todos os outros»). Afinal, queremos que os protagonistas desses governos respeitem a audaciosa frase que declaram, perante os seus governados, no momento solene da sua tomada de posse: «juro cumprir com lealdade as funções que me são confiadas».

## AEOH vence Concurso Euroscolas



Todos os anos, à semelhança do Parlamento dos Jovens, realiza-se também o concurso Euroscolas. Sucintamente, este é um programa criado pelo Parlamento Europeu, no âmbito da cidadania europeia. Em Portugal, é dinamizado pelo Instituto Português do Desporto e da Juventude (IPDJ), em parceria com a Assembleia da República Portuguesa, e é dividido em duas grandes fases: a dis-

trital e a nacional.

Movidas pelo desejo de alertar os que nos rodeiam para tantas problemáticas, decidimos embarcar neste projeto. Assim, participámos, pela primeira vez, no ano letivo anterior, 2021/2022, e conseguimos chegar até à fase nacional, tendo obtido, como resultado final, o quinto lugar.

Contudo, cientes que poderíamos regressar a casa com um resultado mais ambicioso, concordámos em participar novamente este ano. A fase distrital foi um sucesso, já que obtivemos o primeiro lugar e, como tal, nos dias 29 e 30 de maio, juntamente com a professora Ana Mendonça, representante do Clube Europeu, viajámos até à Assembleia da República.

O tema deste ano centrou-se no combate à corrupção, pelo que, numa breve apresentação de cinco minutos, optámos por representar uma sessão plenária do Parlamento Europeu. Cada uma de nós vestiu a pele de quatro par-

tidos políticos distintos, debatendo as estratégias que a União Europeia deveria seguir para combater esta problemática, realçando sempre os valores da liberdade- aliás, a nossa apresentação terminou connosco envergando dois cravos vermelhos, simbolizando este mesmo princípio democrático.

Além desta apresentação breve, entregámos também um texto um tanto ou quanto extenso e que serviu de base para as restantes fases do projeto.

Ademais, este projeto, apesar de ter sido defendido por nós, contou com muito apoio da nossa escola, mas também da comunidade local, desde os nossos professores, como aos próprios funcionários da escola e, claro, às nossas famílias. A todos vós, o nosso muito obrigado.

Estes dois dias na Assembleia da República foram de alguma diversão, mas, sobretudo, de muita aprendizagem e responsabilidade. Alcançar a vitória e o que ela acar-

reta (uma viagem a Estrasburgo, concretamente ao Parlamento Europeu) era algo que ambas ambicionávamos e já há alguns anos. Assim, quando anunciaram que a nossa escola tinha ficado em primeiro lugar, ficámos imensamente felizes!

A verdade é que foram muitas horas de trabalho, empenho e dedicação, e, portanto, estamos muitíssimo orgulhosas do que conseguimos alcançar. Sabemos que se fosse preciso, voltaríamos a fazer tudo de novo. São concursos como este que nos concretizam e ajudam a estar mais próximos de um futuro próspero e revolucionário. Esta foi uma experiência que levaremos, como muito amor, para sempre. Mais uma vez, obrigada a todos. Lutem sempre pelo que acreditam e nunca desistam. Façam como nós e lutem por vós.

Daniela Guimarães, 11.ªA  
Mafalda Correia, 11.ªC

## PROJETO 6 R's, da turma 9.ºG, vence final do concurso Intermunicipal de Empreendedorismo.



A turma 9.ºG, do Agrupamento de Escolas de Oliveira do Hospital, venceu a final do concurso de empreendedorismo, promovido pela Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra (CIM RC), que decorreu no passado dia 26 de maio, na cidade da Figueira da Foz.

No âmbito do projeto "Artes e Ofícios – Missão CIM-RC", a turma do 9.ºG, de Oliveira do Hospital, concorreu com o projeto 6R's, representada por uma equipa de quatro elementos: Inês Henriques, Inês Miranda, Mafalda Guerra e Marta Silva. As alunas explicaram o objetivo do projeto, salientando que a sua principal função é combater o problema do desperdício alimentar, através da criação de uma aplicação digital (app), na qual as pessoas podem doar, vender ou trocar alimentos para consumo e, ainda,



recolher restos de alimentos para alimentar o gado ou fazer compostagem, promovendo, para tal, campanhas de sensibilização junto da população, nomeadamente, a mais jovem. O desenvolvimento destas campanhas foi pensado em contexto escolar, considerando as seguintes medidas: criação do Clube R0 (Clube Resto Zero); dinamização de workshops/show-cookings, em parceria com o curso profissional de restaurante/bar; criação da rubrica "Cozinha Verde", em parceria com o clube de rádio da escola; e criação do E-book "6 R's", em parceria com o curso profissional de multimédia. A turma do 9.º G iniciou o E-book "6 R's", estando disponível em <https://bit.ly/3OUAex7>.

O projeto concorreu com várias escolas da região, envolvendo mais de 500 alunos, que

apresentaram ideias de negócio ambientalmente sustentáveis e inovadoras. Oliveira do Hospital foi a escola vencedora do 3.º ciclo e vai, assim, receber a Expo Intermunicipal na sua próxima edição, em 2024.

Turma 9.º G  
Professoras: Paula Oliveira e Cátia Pereira





## Clube de Rádio - A Escola e o Meio



O ano letivo de 2022/23 caminha a passos largos para o seu final, tal como a 12ª temporada do programa semanal «A Escola e o meio», dinamizado pelo Clube de Rádio da AEOH. Ao longo do ano letivo foram transmitidos 28 programas na Rádio Boa Nova (RBN), aos sábados e terças-feiras. Estes programas, assim como os das temporadas anteriores, estão disponíveis no podcast da RBN, na rubrica «AEOH – A Escola e o Meio».

No início do ano letivo, a coordenação do Clube de Rádio e do programa «A Escola e o meio» esteve a cargo do professor Mário Ribeirinho. Depois, ainda no 1º período, os professores Ana Mendonça, Maria José Silva e Basílio Lima passaram a coordenar o clube e o programa, tendo ainda a prestimosa colaboração e adjuvância do professor Mário Ribeirinho até à sua partida para Angola.

O programa «A Escola e o meio» contou com uma estrutura base que se manteve ao longo dos 28 programas, assente em rubricas com assinatura de autor e um reportório musical escolhido pelos elementos do Clube de Rádio, nomeadamente os alunos Ricardo Neves e Martim Sousa.

A aluna Matilde Martins, responsável pelas sugestões de leitura, apresentou uma panóplia de livros, focando os aspetos mais relevantes e motivadores de forma a seduzir os ouvintes para a leitura dos mesmos. Ler mais é saber mais!



Acutilante e perspicaz. Estes dois adjetivos qualificam as crónicas semanais da política nacional e internacional realizadas pela aluna Mafalda Correia. Ao ouvirmos as crónicas da Mafalda desde o primeiro programa, podemos traçar o panorama político lusitano e mundial vivido durante o ano letivo.

O nosso “homem” do ambiente, o aluno José Ribeiro, foi o responsável pela exposição de temas imprescindíveis de defesa do meio ambiente e de políticas de sustentabilidade ambiental. A necessidade de preservar o planeta Terra esteve na agenda de José Ribeiro, porque não há um planeta B.

A atualidade política internacional foi notícia neste programa pela voz da aluna Beatriz Vaz Patto. Fazendo uma retrospectiva do panorama internacional através dos textos da Beatriz, constatamos que o mundo viveu e vive uma crise profunda de valores e, sobretudo, de humanismo, com destaque para a guerra na Ucrânia. Através da rubrica do aluno João Mário, ficámos a conhecer as novidades do mundo cinematográfico, das séries televisivas e do mundo virtual, com uma referência peculiar para as vantagens e desvantagens da Inteligência Artificial: a IA vai esmagar a humanidade ou servir a humanidade? «A humanidade não provém da máquina, mas do coração» - disse Joseph Campbell em «O Poder dos Mitos».

Com as sugestões de viagens da Mafalda Correia, pudemos percorrer o país de norte a sul, visitando feiras, festas e património cultural, arquitetónico e paisagístico. Revendo todas as sugestões apresentadas pela Mafalda, podemos compor o mapa de festas, feiras e roma-



rias de Portugal ao longo do ano letivo. «Em qualquer aventura, /O que importa é partir, não é chegar» - Miguel Torga, «Viagem». Sendo este programa do AEOH, não poderia terminar sem destacar as atividades desenvolvidas pelo Agrupamento durante cada semana. No final, os 28 programas de «A Escola e o meio» constituem um prolixo compêndio das atividades do AEOH.

Por outro lado, convém salientar que houve em muitos programas momentos que deixaram uma marca indelével nesta 12ª temporada radiofónica. De facto, as entrevistas feitas a várias personalidades (alunos, professores e não só) que se evidenciaram ao longo do ano letivo, «por obras valerosas», foram os momentos que merecem ser sublimados.

Antes de concluir, o Clube de Rádio não pode deixar passar esta oportunidade de salientar o contributo especial e essencial da fundadora deste Clube, a professora Célia Lourenço, que participou em alguns programas ou como entrevistada ou para falar sobre alguns temas do momento. Bem hajam, Célia.

Por último, se não fosse o espírito de resiliência e de abnegação das coordenadoras Ana Mendonça (incansável na procura da perfeição) e Mizé (o arquétipo da boa disposição), a 12ª temporada do programa «A Escola e o meio» não chegaria com sucesso a bom porto, para assistir a um pôr do Sol radioso, anunciando dias futuros promissores.

Basílio Lima  
(coordenador do programa, com um humor e uma criatividade inigualáveis)

## RÁDIO ESCOLA



Tudo começou no ano letivo de 2021/22, no nosso 8.º ano, numa quinta-feira. Queríamos participar no OPE (Orçamento Participativo das Escolas) com um projeto: criar a Rádio Escola na Cordinha.

Apresentámos a nossa proposta e, depois de algum tempo, decorreram as eleições para o OPE, que foram muito disputadas, mas que, com muito esforço, vencemos!

A partir daí, nós e a escola começamos a preparar tudo para a chegada da rádio, combinámos os horários, os conteúdos que íamos abordar, as músicas que iam tocar e onde seria instalada a rádio.

Quando estava tudo pronto, iniciámos a rádio. Foi uma sessão um pouco atípica e diferente do que estávamos à espera, mas correu tudo bem! As sessões seguintes já foram mais tran-

quilas pois já sabíamos o que íamos fazer. Atualmente, as nossas sessões são calmas e correm bastante bem.

Como vamos todos para o 10.º ano, foi necessário, no final deste ano letivo, encontrar os nossos “herdeiros”, para o projeto não morrer. Esperamos que eles tenham tanto prazer como nós tivemos em dinamizar a Rádio na Escola da Cordinha!

Por último agradecemos à Professora Fátima Antunes e à nossa DT, Margarete Rodrigues. Adeus, Cordinha!

Bruna Pereira, David Guerreiro, Dinis Sousa, Luna Viana,  
Maria Leonor Pereira e Rodrigo Matias (9.ºH)





## Clube Eco Escolas da Escola Básica da Cordinha



O Clube Eco Escolas da Escola Básica da Cordinha ao longo deste ano letivo desenvolveu atividades abordando diversos temas visando essencialmente a participação dos alunos, envolvendo-os nas tomadas de decisão e consequentemente na construção de uma escola mais sustentável. O Clube traçou como principais objetivos: motivar para a necessidade de mudança de atitudes e para a adoção de comportamentos sustentáveis a nível pessoal, familiar e na comunidade em geral e ainda divulgar boas práticas para preservar o meio ambiente. Estes objetivos foram sendo alcançados com a implementação de várias ações que só se concretizaram com a colaboração de parceiros internos/externos como o CISE (CMS); CERVAS; Luís Antero, Paisagista Sonoro; Câmara Municipal de Oliveira do Hospital; Serração de Madeiras César de Almeida Figueiredo & Filhos, Lda, Junta de Freguesia de Lagares da Beira pais, alunos e escola a quem deixamos uma palavra de agradecimento por todo o apoio prestado. Na reta final de um ano letivo,



vo, o Clube Eco Escolas sente que a sua missão foi cumprida. Por último uma palavra aos alunos que percorreram este caminho levando a sua palavra e boas prá-



ticas, com empenho, dedicação, mostrando que se pode sempre fazer a diferença ...OBRIGADA! Fica o desejo que para o ano



se mantenham unidos e continuem a divulgar as Boas Práticas sempre com grandes sorrisos.

O Clube Eco Escolas da Cordinha

## FEIRA DE PLANTAS NA ESCOLA SEDE / DIA DA MÃE



O Dia da Mãe é uma das datas especiais do ano, e não há nada melhor do que presenteá-la com algo que demonstre todo o amor e carinho que sentimos por ela!

O Clube Eco-Escolas, da escola sede, dinamizou uma feirinha de plantas no dia 5 de maio permitindo aos elementos da comunidade escolar a aquisição das mesmas. Foram diversas as opções de plantas disponibilizadas, permitindo que quem o desejasse escolhesse a flor perfeita para a sua Mãe.

9<sup>h</sup>

Clube Eco-Escolas de escola sede do AEOH



## Ação de sensibilização “O Mundo é dos Insetos?” e construção de um Hotel de Insetos Polinizadores



Os alunos da turma E, do quinto ano, participaram na ação de sensibilização “O Mundo é dos Insetos?” dinamizada pelo biólogo José Conde, do Centro de Interpretação da Serra da Estrela (CISE). Esta ação permitiu que os alunos consolidassem aprendizagens da disciplina de Ciências Naturais, mas também adquirir novas aprendizagens relativas aos insetos:

morfologia, abundância, diversidade, ciclo de vida, importância no equilíbrio dos ecossistemas e na alimentação humana. Após a ação, utilizando materiais naturais recolhidos (bambu, folhas secas, troços de troncos perfurados, raminhos, bugalhas, xisto, musgo seco, pinhas, palha, ...) construíram um Hotel de Insetos Polinizadores, tendo como objetivos a defesa do

ecossistema da horta e do jardim, aumentar a biodiversidade e fornecer um habitat para polinizadores e controladores naturais de pragas. O Hotel de Insetos Polinizadores foi colocado junto à estufa. Os alunos envolveram-se com grande entusiasmo na atividade.

Maria João Rocha/Eco-Escolas

## Desafio ABAE – Collage de um animal



Sendo o queijo Serra da Estrela um dos produtos ex-libris da região onde se insere a nossa escola, escolhemos, em contexto de sala e criando um brainstorming sobre o animal mais representativo desta região, os alunos selecionaram a ovelha Bordaleira Serra da Estrela para ser objeto do seu trabalho. Existem as variedades branca e preta, sendo que no Concelho de Oliveira do Hospital o número de ovelhas das duas variedades é sensivelmente igual. Estas ovelhas alimentam-se da rica e variada vegetação natural existente nesta região, produzindo um leite de excepcional qualidade a partir do qual a sabedoria das gentes serranas cria um queijo de paladar suave e requintado. Antes de ser feita a construção da ovelha os alunos fizeram uma pesquisa, na Internet, sobre as características morfológicas do animal. Depois, utilizaram lápis de carvão da Faber Castell, para fazer o esboço do animal numa folha de papel A3. Seguidamente, selecionaram os materiais a utilizar tendo o cuidado que os mesmos apresentassem diferentes texturas visuais e táteis. Com base na técnica de Collage e utilizando os materiais reutilizáveis, deram “asas” à sua imaginação e criatividade e construíram a sua ovelha.

O fundo do trabalho é constituído por tiras de

papel onduladas e impressas colocadas em camadas sobrepostas à semelhança da constituição dos afloramentos rochosos da Serra da Estrela. Os pequenos excertos de letras que não permitem uma leitura continuada remetem-nos para a baixa escolarização dos nossos pastores, cujo conhecimento profundo sobre a flora, fauna e recursos geológicos torna-os mestres no manejo e cuidados para com estes animais. Este conhecimento é maioritariamente adquirido através da transmissão oral, de geração em geração, sendo enriquecido com a sua prática e dedicação. A ovelha foi construída com recortes de papel de revista com formas circulares abertas, encaixadas umas nas outras, a fim de representar o velo da mesma. As cores das patas e focinho manifestam o empenho, interesse e gosto que os alunos investiram na atividade. O trabalho foi realizado pelos alunos do Clube Eco-Escolas, tendo sido supervisionado pela professora Isaura Almeida.

Clube Eco-Escolas da Escola Sede



## Concurso de desenho “O Ambiente e eu”



Decorreu ao longo dos meses de abril e junho o concurso de desenho “Eu e o Ambiente”, promovido pelo Clube Eco-Escolas da Escola sede.

Depois de analisados os desenhos a concurso foi selecionado como vencedor o trabalho do aluno Filipe Adro da turma E, do 5º ano.

Clube Eco-Escolas da Escola Sede

## Dia Internacional da Biodiversidade



No âmbito da Comemoração do Dia Internacional da Biodiversidade os alunos da turma E, do quinto ano realizaram um trabalho de pesquisa sobre algumas espécies da nossa região e, elaboraram uma Ficha de Caracterização de cada uma delas podendo assim consolidar e adquirir novos conhecimentos. Este foi um trabalho que envolveu AEOH DT, Ciências Naturais e o Clube Eco-Escolas. Depois expuseram os seus trabalhos num placard no pavilhão G.

Docente de Ciências Naturais e DT Maria João Oliveira

## Concurso Nacional Póster Eco-Código



No início do ano letivo todas as turmas da escola foram envolvidas na criação de frases Eco-Código, sendo depois selecionadas as doze que constituem o código de conduta ambiental da escola. As frases Eco-Código encontram-se afixadas em diferentes espaços escolares e foram divulgadas à comunidade educativa através do Jornal Mega 5 e da página web da escola. Posteriormente, foi feita a divulgação do regulamento do Concurso Nacional Póster Eco-Código e, mais uma vez, os nossos alunos aderiram a este desafio proposto pela ABAE e criaram, individualmente/a pares/em grupo, o seu póster Eco-Código dando largas à sua criatividade e imaginação. Alguns pósteres foram feitos em formato digital no Clube

Multimédia, no entanto a maioria deles foi feito com recurso a material de desenho e ilustração com lápis de cor. Depois de analisados todos os pósteres Eco-Código, o Conselho Eco-Escolas, selecionou o póster elaborado pelas alunas Cleo De Poll (6) e Matilde Costa (17) do sexto ano, turmas E e G, respetivamente para representar a Escola Básica nº 2 de Oliveira do Hospital. É um póster simples, de fácil leitura, desenhado e pintado com lápis de cor, cuja composição gráfica integra as doze frases Eco-Código e elementos relacionados com os temas-base e os temas do ano definidos para o presente ano letivo

Clube Eco-Escolas da Escola Sede

## Desafio da ABAE – “Uma gotinha de água e uma gotinha de óleo”



O desafio e o regulamento do mesmo foram apresentados aos alunos, numa aula de AEOH DT. Foram realizadas, na disciplina de Ciências Naturais, pesquisas e debates sobre a importância de proceder à recolha e à reciclagem dos óleos alimentares usados, e ainda sobre o processo de reciclagem bem como, o impacto negativo do seu lançamento no Meio Ambiente. Nas aulas de Educação Visual e de Educação Tecnológica, os alunos aprenderam as regras inerentes à realização de uma BD. Foi-lhes pedido para elaborarem uma história, criarem as personagens e os cenários. Tendo por base a sua história, distribuíram as sequências da narrativa pelas vinhetas e criaram os balões de fala, dando “asas” à sua imaginação e criatividade. Depois de colorida e retificada, cada aluno fez a apresentação da sua BD à turma. Os trabalhos produzidos, tiveram uma pré-seleção por parte da turma e por fim, foram analisados por um júri constituído por vários professores que selecionou o trabalho a concurso. Esse trabalho é da Matilde Abreu Paiva, da turma E, do quinto ano.

Clube Eco-Escolas da Escola Sede



## Projeto “1 tampa = 1 sorriso”



O ano letivo está a chegar ao fim e, com muita satisfação, comunicamos que fizemos diversas entregas de tampinhas, ao longo do ano, em casa do “Jorginho”. A mãe do menino agradeceu todo o carinho e disponibilidade de todos os que têm colaborado neste projeto de recolha.

Esperamos poder continuar a proporcionar mais sorrisos! Contamos consigo!

Bem-haja!

As coordenadoras do Projeto  
Professora do grupo 230 (Isabel Rosa),  
Equipa do Eco-Escolas e Equipa do PES

## PROJETO “A CIDADE DO ARCO-ÍRIS” (REALIZA.TE – CIM-RC)

Durante o segundo período foi desenvolvido, no jardim de infância de Oliveira do Hospital, o projeto “Pré escolar - A cidade do Arco Íris”, baseado na Lego Education, da iniciativa da CIM- RC e cuja implementação esteve a cargo do programa “Imagine. Create. Succeed”.

Em três sessões dinamizadas por uma representante do programa, a partir de legos disponibilizados e tendo por base o conceito de “comunidade”, as crianças criaram a sua cidade (que chamaram “Cidade Arco Íris dos Amigos”). O projeto permitiu explorar de uma forma mais global esse mesmo conceito de comunidade: partindo do planeta Terra - a nossa primeira “casa” - fomos descobrindo todas as outras “casas” – continente europeu, Portugal, o distrito de Coimbra e por fim o concelho de Oliveira do Hospital. Foram também abordadas outras temáticas, como a família, a importância da reciclagem e a preservação do meio ambiente, entre outros. No final foi feita uma apresentação pública de todo o trabalho desenvolvido pelos jardins de infância envolvidos no projeto.

Educadora- Helena Ascensão



## A Arte vai à Escola de Bobadela



Infância tiveram a visita do pintor Adriano Júlio, que mostrou algumas das suas imensas pinturas e alguns dos materiais que utiliza. As crianças, manifestaram muito agrado pela atividade, também aprenderam a desenhar a partir de determinados números e letras. Ainda durante o referido mês, as crianças do Jardim de Infância e os alunos do 1.ºCiclo conheceram Cristina Gouveia, escritora conceleira, que contou a história “A Fada Adinela”, da sua autoria, já publicada em livro.

No final, crianças, alunos e adultos interpretaram partes da história e colocaram questões à escritora, que partilhou um pouco da sua experiência literária e profissional. A todos estes artistas do nosso concelho, deixamos um agradecimento especial por, amavelmente, se terem deslocado a esta escola e terem possibilitado a vivência de momentos aprazíveis, que alargaram o conhecimento de todos.

Crianças e Educadora de Infância

Dando continuidade ao projeto promovido pelo Departamento de Educação Pré-Escolar, “A Descoberta da Arte no Nosso Concelho”, no Dia Mundial do Teatro (27 de março) as crianças do Jardim de Infância e os alunos do 1.ºCiclo tiveram oportunidade de conversar com a atriz do nosso concelho, Nádía Estadieu, mais conhecida, pelo público infantil, por “Tangerina”.

Respondendo às questões que lhe foram colocadas, a atriz abordou a sua experiência em palco e como ilusionista, a razão da escolha da profissão, a importância do teatro no desenvolvimento das crianças e os elementos necessários a uma peça de teatro.

Foi uma tarde feliz, que terminou com um truque de ilusionismo!

Em maio, as crianças do Jardim de

## Projeto Cuerdas na Cordinha



A turma do 5.ºF da Escola Básica da Cordinha, desenvolveu ao longo deste ano letivo, o Projeto “Cuerdas na Cordinha”, fundamentado nos princípios da Educação Inclusiva, com o objetivo de promover o desenvolvimento de competências socioemocionais, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa onde impera o respeito pela diversidade e pelos Direitos Humanos.

No dia 7 de junho, os alunos do 5ºF dramatizaram a história “O Monstro das cores”, levando alegria e emoções aos alunos do Pré-escolar da Escola Básica da

Cordinha. O resultado foi francamente positivo, espelhado no envolvimento dos alunos durante a apresentação das diferentes emoções e nas atividades dinamizadas. Foi ainda possível viver o entusiasmo e criatividade dos alunos de diferentes faixas etárias, durante a construção dos seus próprios monstros, num ambiente de partilha, interação e de convívio salutar.

Algumas das atividades desenvolvidas no âmbito deste Projeto decorreram em articulação com os Projetos “Vamos Reinventar o Futuro”, Eco-Escolas e as disciplinas de Oficina de Matemática e Ciências Naturais.

No final do ano, será realizada uma exposição com os trabalhos desenvolvidos, no átrio da Escola Básica da Cordinha.

As docentes agradecem a disponibilidade e colaboração do COJ na confeção dos adereços necessários para a representação da história. Um agradecimento também para o Pré-escolar, nomeadamente para a educadora Madalena Carvalheira, pelo envolvimento, dedicação e entusiasmo com que abraçou esta atividade.

As dinamizadoras:  
Ana Catarina Marques (Prof. Educação Especial)  
Ana Paula Pestana (Prof. de Matemática/ Ciências Naturais)



## Exposição “Não Morram por Ignorância”



Decorreu, de 7 a 14 de junho, na escola sede do AEOH, uma exposição sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis. Esta exposição foi o resultado final de um Projeto Interdisciplinar que se desenvolveu nas turmas do 6º A e B.

Dada a pertinência dos assuntos tratados, foi convidada toda a comunidade educativa a visitar a mesma, tendo passado pela sala F1, alunos dos diversos ciclos e secundário, assistentes operacionais, professores, encarregados de educação, membros de instituições e elementos das Unidades de Saúde.

Todos os professores dos Conselhos de Turma do 6ºA e B e os alunos estão de Parabéns pelos trabalhos realizados!

Projeto Interdisciplinar sobre DST  
Coordenadora Isabel Rosa

## Desporto Escolar

### Campeonatos de Atletismo de Pista - Iniciados e Juvenis



Realizou-se no passado dia 29 de março, o Campeonato Distrital de Atletismo de Pista, nos escalões de Iniciados e Juvenis, na pista de Atletismo de Febres, em Cantanhede. Esta atividade contou com a participação dos alunos inscritos nos Grupos/ equipa de Atletismo, da Escola Secundária de Oliveira do Hospital e da Escola Básica de Ponte das Três Entradas.

Ao nível dos resultados desportivos, da Escola Secundária de Oliveira do Hospital, salienta-se o 3.º lugar na corrida de resistência, alcançado pela aluna Maria Santos. Já na Escola Básica de Ponte das Três Entradas destacaram-se os alunos Simão Tavares (2.º lugar nas provas de velocidade e de salto em altura, escalão de iniciados masculinos), Francisco Costa (2.º lugar na prova de salto em altura, escalão de juvenis

masculinos), bem como, o quarteto Bernardo Coelho, Samuel Rodrigues, Herick Damião e Simão Tavares por alcançarem o 2.º lugar na corrida de estafetas 4x80 m, no escalão de iniciados masculinos.

Coletivamente, a Escola Básica de Ponte das Três Entradas sagrou-se vice campeã distrital no escalão de Iniciados Masculinos. Este resultado foi possível graças ao envolvimento e empenho de todos os alunos envolvidos: Paulo Alves; Samuel Rodrigues; Herick Damião; Modesto Teles; Bernardo Coelho e Simão Tavares. Os alunos Simão Tavares e Francisco Costa foram apurados para representar a selecção da CLDE de Coimbra no Campeonato Regional, que aconteceu no passado dia 29 de Abril, no Estádio Municipal de Vagos. Salientam-se,



mais uma vez, os bons resultados alcançados pelo aluno Simão Tavares, 3.º lugar na Corrida de Estafetas 4x80m e conseguiu apuramento para o Campeonato Nacional (na prova de Salto em Altura), que se realizou nos dias 19 e 20 de maio, em Óbidos.

Parabéns a todos os alunos participantes!

Os professores responsáveis, Albano Dinis e Mónica Cortesão





## Biblioteca Escolar

### ||| Agora não, Duarte



No âmbito da dinamização da biblioteca e do projeto Escola a Ler - Leitura Orientada, neste 3.º período, a professora Maria João Neves desenvolveu atividades, com as turmas da EB1 de Seixo da Beira, EB1 de Travanca de Lagos e EB de Lagares da Beira, a partir da obra "Agora não, Duarte" de David McKee, que se encaixou na temática do Projeto de Cidadania e Desenvolvimento - Direitos Humanos.



Antecedendo a leitura da obra, a docente manteve diálogo com os alunos e a par da temática, nomeadamente Direitos das Crianças, levou os alunos a reconhecerem, identificarem e enumerarem direitos que conheciam. Posteriormente e após a leitura da obra, os alunos conseguiram



identificar direitos presentes e existentes e direitos que não foram acautelados, no decorrer da história. Foram também enumerados diversos tipos de "monstros" que podem colocar os alunos em risco, bem como determinadas atitudes e comportamentos que as crianças não devem ter, em especial quando estão sozinhos. Alguns alunos quiseram ilustrar



os "monstros" e fizeram desenhos bastante criativos. O envolvimento e a participação de todos traduziram-se em aprendizagens significativas, em que a interdisciplinaridade foi a tônica, pois relacionaram a temática com outras áreas de conhecimento.

Maria João Neves – Prof. 1.ºCEB/ Grupo das Bibliotecas Escolares

## ||| Festa de lançamento do livro "Histórias da Ajudaris`22"

No dia 16 de junho, pelas 20h30, o Agrupamento de Escolas de Oliveira do Hospital vai acolher a festa de lançamento do livro "Histórias da Ajudaris`22".

Importa aqui recordar o cariz solidário da Ajudaris, uma associação particular de carácter social e humanitária de âmbito nacional, sem fins lucrativos, que luta diariamente contra a fome, pobreza e a exclusão social. O projeto "Histórias da Ajudaris", concretiza-se a partir da edição de livros escritos por crianças, para crianças, espalhando a semente da escrita solidária por todo o país. Este projeto visa promover o gosto pela leitura, pela escrita, pela arte e, acima de tudo, tem o propósito de incutir valores de solidariedade e de respeito pelo próximo.

No ano letivo transato, em parceria com as bibliotecas escolares n.º 1 e n.º 2 de Oliveira do Hospital e com as bibliotecas escolares de Lagares da Beira e da Cordinha, alunos e educadoras/professores solidários do Agrupamento, associaram-se ao projeto da Ajudaris, criando 12 histórias originais, subordinadas ao tema "Água". Deste modo, os alunos participantes, sob orientação das educadoras/professores, tornaram-se autores de verdadeiras "histórias de encantar"!

Dos trabalhos enviados, integraram o livro "Histórias da Ajudaris`22", 8 histórias criadas pelos alunos do Agrupamento, a saber: Jardim de Infância da Bobadela, Jardim de Infância de Oliveira do Hospital, Jardim de Infância de Alvôco das Várzeas, 2.º A da Escola Básica n.º 1 de Oliveira do Hospital; Turma A, 1.º e 3.º anos da Escola do 1CEB de Seixo da Beira, 5.º ano turma F da Escola Básica n.º 2 de Oliveira do Hospital, 5.º ano turma H da Escola Básica da Cordinha; 5.º ano turma I da Escola Básica de Lagares da Beira. É nosso anseio que a festa de lançamento da 14.ª edição do livro supracitado, seja uma noite de apresentação de magníficas histórias. Acreditamos que será com muito agrado que os nossos pequenos autores irão apresentar as suas histórias.

No decorrer do evento será realizada a venda solidária de livros, cuja receita reverteerá a favor das crianças e famílias carenciadas.

O evento terá o seu término com uma animada sessão de autógrafos, protagonizada pelos talentosos jovens autores.

Prevedemos que seja uma noite de afetos, onde a alegria, o convívio, a partilha e a solidariedade imperem, na celebração da escrita dos pequenos grandes autores.

A equipa da Biblioteca Escolar

## Lançamento do livro "Histórias da Ajudaris`22"

Tema | Água



Programa:

Momento Musical - Rafael Abrantes

Histórias:

"O Pintor e o Músico" - 5.º F

"Água" - JI Oliveira do Hospital

"A Gotinha Cristalina" - Prof.ª Lourdes Cabral

"A Garrafa e a Água" - JI da Bobadela

"Somos todos Água"- Prof.ª Lourdes Cabral

"Água" - EB Seixo da Beira 1.º e 3.º anos

"Quero um abraço" - Ed.ª Adelaide Pires

Sessão de autógrafos



16 de junho | 20H30  
Biblioteca Escolar (Pavilhão A)

## AEOH em Ação

### A viagem do tempo

Desculpem termos começado assim, mas era para captar a vossa atenção!

Nós não viajámos literalmente no tempo mas pareceu! Calma que eu vou explicar-vos tudo do Início. A nossa professora de História informou-nos que íamos ter uma visita de estudo às ruínas romanas de Conímbriga e ao Museu POROS. Adorámos todos a ideia, pois não tínhamos visitas de estudo desde o quarto ano. E quando demos por nós estávamos às 8 da manhã na escola com uma mochila às costas e um sorriso no rosto. Entrámos no autocarro e foi uma viagem longa mas divertida, connosco vinha a turma do 7ºA. O primeiro sítio que fomos visitar foi



o Museu POROS e foi lá que se iniciou a nossa viagem do tempo. Quando entrámos tínhamos uma guia á nossa espera que nos deu algumas recomendações necessárias e deixou-nos partir. Subimos umas escadas e entrámos no Túnel do tempo.

A nossa guia disse-nos que cada arco do túnel representava uma data importante da história, como

a revolução francesa, a época dos descobrimentos, etc. Ao sairmos do túnel, fomos levados para uma sala em que vimos um vídeo onde realmente parecia estarmos a recuar no tempo. Vimos todo um museu, visitámos umas catacumbas falsas, uma recriação de termas, uma maquete de uma cidade romana e muitas outras coisas incríveis.

Depois de visitarmos o museu, nós passámos às ruínas de Conímbriga. Quando olhámos pela primeira vez, vimos apenas pedras espalhadas, mas ao longo do tempo, fomos percebendo a riqueza daquelas ruínas. Vimos a casa-dos-repuxos, as antigas termas, o resto das muralhas,



mosaicos e muitas outras coisas. Ainda passámos pelo museu das ruínas, onde observámos objetos encontrados nas ruínas, estátuas, mosaicos e peças em cerâmica do período romano.

Para saberes mais visita, tu mesmo, o museu e as ruínas.

Martim Silva, 7.ºC

### Visita de Estudo a Conímbriga



No passado dia 3 de março, algumas turmas de 7.º ano realizaram



uma viagem às ruínas de Conímbriga e ao Museu POROS, em Condeixa-a-Nova.

Logo de manhã, percorremos as ruínas de uma antiga cidade romana e observámos alguns elementos fundamentais, como o fórum, que era o centro da cidade romana.

De seguida, visitámos o museu,



também em Conímbriga, que mostrava objetos do quotidiano romano. Fomos almoçar e seguimos para Condeixa onde ficámos a conhecer o Museu POROS. Neste museu interativo aprendemos mais sobre o império romano. Para além de ficarmos a compreender melhor a célebre tática da tartaruga, pudemos, não só obser-

var Conímbriga, no âmbito da disciplina de História, com o objetivo de aprendermos, de uma forma diferente, conteúdos relativos à civilização romana, mas também tocar na reconstituição de uma armadura que os soldados utilizavam nas suas batalhas. Assistimos ainda a um filme projetado em três das paredes da sala onde estávamos, que nos fez viajar no tempo de uma forma bastante sugestiva.

Voltámos para Oliveira a saber mais sobre este extraordinário povo e com lembranças deste dia incrível.

Leonor Fernandes e Matilde Carvalho- 7ºB

### Visita de estudo ao Museu Nacional dos Coches e Quake Centro do Terramoto de Lisboa



- Uma experiência única -

Nos dias 17 e 24 de março, os alunos do 6.º ano do Agrupamento de

Escolas de Oliveira do Hospital visitaram o Museu Nacional dos Coches e o Quake - Centro de Interpretação do Terramoto de Lisboa. Esta visita de estudo foi organizada pelas docentes da Área disciplinar de História e Geografia de Portugal, inserida no Plano Anual de Atividades.

Chegados ao Museu Nacional dos Coches, os alunos foram organizados em grupos para realizarem um Peddy-paper, atividade divertida e enriquecedora, onde ficaram a conhecer diversificadas viaturas reais do século XVI até ao século XIX, assim como tiveram a oportunidade de reparar em vários pormenores que as distinguem, bem

como nas características da arte barroca utilizada na ornamentação de algumas dessas viaturas. Desta forma, os alunos ficaram a conhecer uma magnífica e valiosa coleção de coches, carruagens reais, berlindas, seges, liteiras, cadeirinhas, carrinhos de passeio, landaus e mala-postas... Uma coleção que é considerada única no mundo devido à variedade artística que as distingue e as torna singulares.

Num dos dias da visita, os alunos tiveram ainda a oportunidade de visitar o Antigo Picadeiro Real, criado pela rainha D. Amélia, esposa de D. Carlos I, para preservar as viaturas da corte, bem

como os antigos carros nobres da Casa Real Portuguesa. Neste espaço, os alunos, através de uma visita guiada, conheceram um conjunto notável de carruagens de gala e elementos de arreios, bem como uma galeria de retratos dos reis da Dinastia de Bragança. Neste espaço, também viram uma exposição representativa dos primeiros carros de bombeiros.

No Quake - Centro do Terramoto de Lisboa - os alunos visitaram dez salas interativas, onde tiveram a oportunidade de entrar na "máquina do tempo" e conhecer a antiga sociedade portuguesa do século XVIII, as suas ruas, os seus cheiros e sons, observar o am-



biente da época e perceber como era o dia-a-dia de uma família, de mercadores e comerciantes que por lá viviam, assistiram a uma missa em latim, ao terramoto, ao tsunami e aos incêndios, observar a destruição da cidade e acompanhar o processo de reorganização e reconstrução da baixa da Lisboa Pombalina, através de um percurso imersivo que os envolveu na recriação da Lisboa do século XVIII. Para além de tudo isto, através de

um “centro de treino” dedicado à prevenção, baseado nos planos da proteção civil, houve a preocupação de sensibilizar os alunos para a necessidade de adoção de comportamentos corretos, caso a “Terra volte a tremer” e a ocorrer um futuro sismo. Em suma, podemos afirmar que foi um dia de consolidação de conhecimentos e aquisição de novas aprendizagens, fora da sala de aula, que tão depressa não será

esquecido pelos alunos, atendendo a que esta foi uma experiência que juntou o conhecimento e a aprendizagem à diversão e ao convívio, sendo muito do agrado dos alunos.

As docentes da Área Disciplinar agradecem a envolvimento e a colaboração dos encarregados de educação nesta atividade, bem como a disponibilidade e acompanhamento dos Diretores de Turma e professores que se disponibili-

zaram a participar na mesma. Podemos afirmar que a missão da Escola cumpre-se de uma forma mais abrangente quando professores, alunos e encarregados de educação cooperam para o mesmo fim.

Leonor Fernandes e Matilde Carvalho- 7ºB



## Visita à BLC3



No dia 18 de abril, da parte da tarde, as turmas do 6ºA e B foram visitar a BLC3, acompanhadas das professoras Isabel Rosa e Helena Costa. Cada turma teve uma investigadora a orientar o grupo. No início, foi dado um “mapa” que continha o desenho de uma árvore a cada grupo e foi-lhes comunicado que cada atividade experimental, que iria ser realizada, estava direccionada para uma parte da árvore: raiz, folhas, flor e fruto. Assim, cada grupo foi encaminhado para as experiências em momentos e espaços diferentes. Os alunos das duas turmas participaram com entusiasmo nas experiências laboratoriais, uma vez que estas estavam enquadradas na matéria que estava a ser lecionada em Ciências Naturais.

No final, os discentes manifestaram o seu agrado: “Gostei muito. Espero voltar.” – José Batista, 6ºA “Estas experiências foram muito produtivas, engraçadas e dinâmicas.” – João Figueiredo, 6ºA “Adorei, porque aprendi muito mais do que sabia.” – Matilde Santos, 6ºA “Gostei muito de voltar à BLC3.” – Mariana, 6ºB “Gostei muito de ir à BLC3!” – Bianca, 6ºB

Notícia elaborada por alunos do 6ºA e B e compilada pelas professoras Isabel Rosa e Lusitana Gonçalves



## || Dia 18 de abril – Dia Internacional dos Monumentos e Sítios



No âmbito do Dia Internacional dos Monumentos e Sítios, dia 18 de abril, a Área Disciplinar de História realizou uma exposição alusiva ao tema, sendo a mesma composta por muitos trabalhos

tridimensionais, realizados pelos alunos do oitavo ano de escolaridade.

Patente no pavilhão D, entre os dias 18 e 25 de abril, toda a comunidade educativa pôde apreciar

várias e originais maquetes, representando estas não só monumentos nacionais, mas também estrangeiros.

De destacar a criatividade e perfeição de muitos dos trabalhos

apresentados, os quais, na sua maioria, foram feitos com materiais reciclados.

A Área Disciplinar de História

## || À descoberta dos monumentos nas Seixas



Os meninos do Jardim de Infância de Seixas, saíram para descobrir e observarem alguns dos monumentos existentes na locali-

dade. Procurámos o significado da existência das várias "alminhas", de pedra, que podemos ver em vários sítios da localidade. Olharam

mais atentamente para as capelas que se encontram em lugares de destaque onde se realizam todos os anos as festas religiosas da Sta

Luzia e Senhora do Bom Parto. Observaram a ponte romana que existe num lugar pouco acessível, mas que revela bem a sua forma e material de construção utilizado na época. Esta atividade suscitou interesse nas crianças e contribuiu para o conhecimento do património arquitetónico mais relevante da localidade

Educadora de Infância: Cristina Meneses

## || Visita de Estudo a Coimbra

No dia 21 de Abril, alunos do 12º ano, dos cursos Científico-Humanísticos de Ciências Socioeconómicas e de Línguas e Humanidades e do Curso EFA, visitaram a Universidade de Coimbra. Da parte da manhã os alunos do curso de Ciências Sócio Económicas, começaram por participar no Dia Aberto Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, na área de Gestão. Foram esclarecidos acerca dos vários cursos existentes, do seu currículo e ouviram testemunhos de alunos que frequentam a faculdade. Foi sem dúvida uma manhã muito enriquecedora em que se respirou o ambiente universitário.

Da parte da tarde, os alunos, divididos pelas escolhas previamente feitas, visitaram algumas

faculdades. A maioria dos alunos de Ciências Sócio Económicas visitou o Departamento de Matemática. A primeira abordagem foi feita em frente ao magnífico painel de azulejos de Almada Negreiros e onde os alunos puderam ouvir um pouco da História de alguns matemáticos famosos, da História da Matemática e da Universidade. Seguiram para uma sala de aula, e assistiram a uma palestra intitulada "Culpado ou Inocente" dinamizada pelo Doutor Adérito, onde puderam constatar a necessidade da utilização da matemática numa situação da vida real, um acidente de viação!

De seguida tiveram o privilégio de visitar a biblioteca da universidade, e duas salas onde se encontram uma coleção de livros, muito

antigos, nomeadamente um de Pedro Nunes que data de 1560 e, que por isso, irradiam a beleza de tantos factos Matemáticos descobertos e a sua escrita, de há tantos anos!

Os restantes alunos foram recebidos por professores responsáveis e por alunos na Faculdade de Direito e na Faculdade de Letras, onde lhes foram transmitidas informações esclarecedoras e úteis para as suas escolhas num futuro muito próximo.

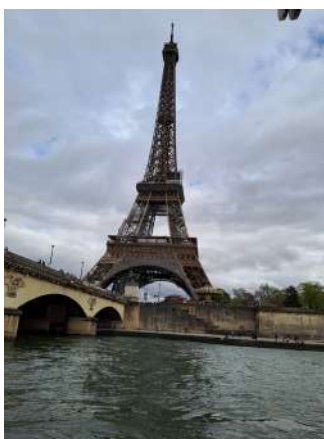
Foi de facto um dia muito enriquecedor e que permitiu uma viagem por diversas áreas: história, matemática, física, arte e a área das emoções!

A Professora: Ana Mendonça





## Visita a Paris realizada pelo grupo de Francês.



No âmbito da disciplina de Francês, eis que surge, à semelhança de anos anteriores, a tão desejada visita de estudo a Paris, destinada a alunos do 9ºano. A partida aconteceu num sábado quente, 22 de abril, por volta das 14h, junto à Escola Sede do AE, de Oliveira do Hospital. A azáfama era grande, a responsabilidade maior, sem que, em momento algum, se desvanecesse o forte anseio e ânimo estampados no rosto de cada estudante que abraçou esta vontade de conhecer, vivendo, experimentando, estando presente. Partimos de forma poética, em busca de outro chão, apesar de longas horas de viagem, com paragens programadas, em são e agradável convívio, noite dentro, dormitando. De

forma entusiástica, partilhámos a merenda que nos acompanhava, entre bocejos que surgiam inusitadamente, mas que permitiram nutrir o corpo e a alma, pois Paris avizinhava-se. Em determinado momento, os olhos brilhavam de tamanha alegria, pois rasgávamos uma das portas de entrada da cidade, por volta das 7h30 de uma manhã com o céu cinzento que se impunha, mas que não motivou qualquer espécie de esmorecimento, porque desejosos de visitar e conhecer. Começou-se pelo Musée de L'Armée – Les Invalides, onde se pôde apreciar um leque variado de exposições, relacionadas com a arte e a história militar, com destaque para o papel do exército francês. Trata-se

de um monumento soberbo, tendo como ponto de atração principal, não só a arquitetura imponente, mas também o túmulo do Imperador Napoleão Bonaparte. De forma breve e não programada, apreciamos externamente Le Palais Garnier – Opéra Nationale de Paris e L'Olympia (a sala mais antiga de espetáculos musicais de Paris). À medida que se caminhava, o deslumbramento era maior, perante o encanto, a magia, o caráter romântico da bela cidade de Paris – a grandiosidade e beleza da icónica Torre Eiffel permitiu-nos, lá do alto, contemplar uma vista panorâmica e soberba de toda a capital parisiense. Na Praça do Trocadéro, também maravilhosa, depois de termos percorrido a elegante e sumptuosa avenida Champs-Élysées e apreciado o magnânimo l'Arc de Triomphe, no crepúsculo da noite, deliciamo-nos com a nobre vista para a Tour Eiffel, agora iluminada, a cada hora certa, durante cinco minutos. Foram momentos mágicos, inebriantes, dignos de um singular registo fotográfico, que ficou com certeza na memória de todos. Destacamos, também, o cruzeiro turístico no Rio Sena – Bateaux Mouches, que nos mereceu uma oportunidade única de apreciar toda a beleza ao redor. Imperdível e admirável foi a passagem pelo Museu do Lou-

vre, o mais importante de França e o mais visitado do mundo. A arte no seu esplendor, dotado de uma imensa coleção organizada de forma temática, em diferentes áreas, como antiguidades gregas, romanas, egípcias, pintura, escultura, etc. Relevamos aqui Monalisa, de Leonardo Da Vinci num museu de grande nome e impressionante acervo cultural. A Basílica Du Sacré-Coeur é outro lugar majestático, um dos principais locais de culto de Paris, em Montmartre, proporcionando, uma vez mais ao grupo, admirar este magnífico ambiente, deambulando pelas ruas de Montmartre, descobrindo o tão famoso “Quartier des Peintres”. Bem perto de Montmartre, observamos com surpresa o tão famoso Moulin Rouge, um dos mais famosos cabarés do mundo.

No último dia, um destino de sonho e fantasia, com a visita à Disneyland Paris, a comemorar o seu trigésimo aniversário. Pudemos visitar os dois parques temáticos – Parque Walt Disney Studios e o Parque Disneyland. Em ambos, apreciamos cenários de encantar, oferecendo atrações únicas e incríveis. Com o Castelo da Bela Adormecida no centro desta atmosfera mágica, à tarde, assistimos ao desfile (Parada) com figuras da Disney. No desenrolar da noite, todos ficamos maravilhados e mesmo emocionados com a coreografia de drones a iluminar o céu da Disneyland Paris sobre o Castelo da Bela Adormecida, seguida do espetáculo Disney Dreams!

Mergulhar no universo da Disneyland foi deveras espetacular e marcante, pois é aqui que os clássicos da Disney ganham vida, a par com o pendor lendário de outros espaços e eventos especiais. Visitar Paris foi épico! Um “souvenir” eternizará em cada um de nós a capital de França.



## OLIMPIADAS DE FÍSICA

As provas da Etapa Regional das Olimpíadas de Física 2023 decorreram no Departamento de Física, da Universidade de Coimbra, no dia 22 de abril.

O AEOH participou nas provas do escalão A e B. A equipa do escalão A foi constituída pelos alunos: Vasco Carvalhão dos Santos Freire Lobo, 9.º E, Madalena dos Santos Costa, 9.º F, e David Luís Canas Guerreiro, 9.º H. No escalão B participaram os alunos:

Madalena Costa Gouveia, 11.º A, Maria João Rodrigues Duarte, 11.º A, e Sebastião do Amaral Neves de Campos Alves, 11.º B.

A participação dos alunos nas Olimpíadas de Física advém do gosto pela Física e pelo reconhecimento do crescente impacto desta disciplina em muitos ramos da Ciência e Tecnologia.

Enquanto se aguardou pelo anúncio dos alunos selecionados para a Etapa Nacional, os alunos tive-



ram a oportunidade de caminhar pelo Pátio e Paço das Escolas, visitar o Museu Nacional Machado de Castro e passear pelo Jardim Botânico.

Paula Carla Oliveira – Professora de Física



## Teatro, “25 de abril, História de uma Revolução”



No dia 23 de maio, os alunos do 6º ano do Agrupamento vieram ao teatro.

## AEOH de visita a Coimbra



No passado dia 4 de maio, os alunos do 11.º ano dos cursos de Línguas e Humanidades, Ciências Socioeconómicas e Artes Visuais deslocaram-se a Coimbra, para visitarem alguns dos locais mais emblemáticos da cidade.

A visita começou no Museu Nacional Machado de Castro, cuja designação se deve ao conimbricense que foi escultor régio nos reinados de D. José, D. Maria I e D. João VI e um dos mais notáveis representantes da escultura portu-

guesa do século XVIII. O museu possui obras das mais variadas artes, com destaque para a escultura. Deste seu espólio importa salientar o cavaleiro medieval, esculpido, no século XIV, pelo Mestre Pêro, cuja peça original ou a réplica — os técnicos do museu ainda não conseguiram apurar (!?) — se encontra na capela dos Ferreiros, anexa à igreja matriz de Oliveira do Hospital, que é um dos mais importantes espaços funerários góticos portugueses.

No entanto, os núcleos de pintura, ourivesaria, cerâmica e têxteis, impõem-se com igual importância e representatividade para a arte importada e a produção nacional. Particularmente notáveis são os vestígios do claustro do período “condal” (c. 1100- c. 1140) e o criptopórtico datado do séc. I que constitui a mais importante construção romana conservada em Portugal.

Após uma breve pausa para almoço, a visita continuou na imponente Universidade de Coimbra, que encantou a maioria (se não a totalidade) dos presentes.

Fundada em 1290, pelo Rei D. Dinis, a Universidade de Coimbra é a mais antiga universidade de língua portuguesa e uma das mais antigas do mundo. Originalmente, a Universidade contava com quatro Faculdades: Teologia, Cânones, Leis e Medicina, tendo as suas instalações deambulado entre Lisboa e Coimbra, durante três séculos, sendo que só em 1537 é que foi estabelecida definitivamente em Coimbra.

Atualmente, são oito as Faculdades (Letras, Direito, Medicina, Ciências e Tecnologia, Farmácia, Economia, Psicologia e Ciências da Educação, Ciências do Desporto e Educação Física) e mais de vinte e dois mil alunos de todos os cantos do mundo.

Dentro da instituição académica, os alunos visitaram a capela de S. Miguel, as antigas prisões estudantis, a Sala dos Capelos e a esplendorosa Biblioteca Joanina, edificada no reinado de D. João V. Por fim, os alunos tiveram ainda a oportunidade de passear livremente pela baixa de Coimbra, conhecendo melhor os cantos e recantos da cidade.

Por entre gargalhadas, aprendizagens e já algum cansaço, Oliveira do Hospital desenhou-se no horizonte daquele dia quente de maio, concluindo, assim, mais uma viagem que ficará, acredito, na memória dos alunos e respetivos professores.

Mafalda Correia, 11.º C

## VISITA DE ESTUDO - 4 E 5 DE MAIO



No âmbito das disciplinas de Português e História, os alunos do 12º ano (turmas: A, B e E) realizaram uma visita de estudo a Lisboa, Sintra, Mafra e Óbidos, tendo visitado os seguintes locais:



Lisboa- Percurso Pessoaano, Fundação Calouste Gulbenkian, Mosteiro dos Jerónimos, Padrão dos Descobrimentos e Torre de Belém; Sintra- Palácio de Seteais; Mafra- Palácio Nacional de Mafra; Vila de Óbidos.

Os objetivos inicialmente propostos foram amplamente cumpridos, tendo a visita decorrido num ambiente de partilha de conheci-



mentos e são convivência. Afinal, fora da sala de aulas também se aprende.



«Só a educação liberta.»

A docente Luísa Correia



## Yoga Mães e Filhos



Para assinalar o “Dia da Mãe”, no jardim de infância de Oliveira do Hospital foi dinamizada uma sessão de “Yoga Mães e Filhos”, pela professora da Atividade Extracurricular de Yoga. Foi um momento de partilha e convívio muito

enriquecedor que veio reforçar o sentimento de pertença ao grupo. No final, todos os participantes referiram que era uma experiência a repetir.

Educadora Helena Ascensão

## Jardim de Infância do Vale do Ferreiro - Dia da Mãe



O Dia da Mãe festejou-se no JI de Vale do Ferreiro de forma muito especial. As mães foram convidadas a vir ao JI desfrutar de momentos divertidos com os seus filhos: fizeram Yoga, pintaram um mural no exterior do JI, brincaram... As crianças dedicaram também um

poema e uma canção às mães e no final ainda houve um pequeno lanche. Foi uma tarde bem divertida e repleta de AMOR, ALEGRIA, PARTILHA, e muitos sorrisos de FELICIDADE.

As educadoras Luíza Dias e Graça Figueiredo

## DIA DA EUROPA NA ESCOLA BÁSICA DA PONTE DAS TRÊS ENTRADA



No âmbito da comemoração do DIA DA EUROPA, foi dinamizada na Escola Básica da Ponte das Três Entradas uma sessão da ação “A Europa vai à Escola”, subordinada ao tema “Cidadania Europeia”. Proposta pelas disciplinas de Geografia, História e Cidadania e Desenvolvimento, e com a colaboração da Europedirect Região

de Coimbra e Leiria, os alunos do 3º CEB participaram no jogo “Descobrir a União Europeia”, onde, de uma forma lúdico-pedagógica puderam testar os seus conhecimentos sobre aspetos geográficos, políticos, económicos e culturais dos estados que integram a União Europeia. Paralelamente, foi exposto um

conjunto de cartazes informativos sobre as instituições europeias, lenda da Europa, bandeira, hino, moeda da EU e simbologia das bandeiras nacionais dos 27 países que integram essa instituição europeia.

Comemorado anualmente no dia 9 de maio, o DIA DA EUROPA assinala a histórica “Declaração Schuman”, marco fundamental da unidade e cooperação política e económica da Europa. Nesse discurso proferido em maio de 1950, Robert Schuman, com o apoio de Jean Monnet, apresentava o primeiro projeto para a construção de uma Europa unida em torno de objetivos comuns e de políticas de cooperação e solidariedade entre os vários países europeus. Num período marcado pelo desrespeito dos direitos humanos, conflito militar opondo diretamente

te a Federação Russa à Ucrânia e ameaça aos valores da liberdade, solidariedade e democracia, importa realçar a divisa da União Europeia, “UNIDA NA DIVERSIDADE”, evocando o seu papel na defesa da paz e unidade, sem nunca esquecer a história, cultura, religião, língua, tradição e valores dos vários estados que integram o segundo menor continente em superfície do Mundo.

Prof. Simone Santos / Luís Martins



## Contadora de Histórias



No dia nove de maio, na Escola de Lagares da Beira, os alunos do 6ºI, no âmbito do projecto de articulação “O povo conta”, receberam a contadora de história, Mariana Aires, Técnica Bibliotecária da Câmara Municipal de Seia.

Com o seu modo calmo e gentil, envolveu todos numa viagem maravilhosa, contando seis histórias originárias de vários países, nomeadamente Argentina, Turquia, Espanha, entre outros. No final, a D. Mariana, excelente contadora

de histórias, terminou a atividade de forma diferente e curiosa, finalizou com um poema cantado, ao qual todos os alunos se juntaram. Obrigada, D. Mariana!

Os alunos do 6º I



## Viva a Família!



"A Família é a raiz de quem somos, representa o amor que recebemos e a alegria do que vivemos!"

Se compararmos a nossa Família com a vida de uma colmeia, percebemos que temos muito a

aprender com as nossas queridas abelhas. Na Família deve haver ordem, disciplina, preocupação pelo todo, cada um com a sua função, cooperando, onde há cuidados e zelo, proteção e responsabilidade.

A importância da Família é tão GRANDE que temos de a valorizar. Devemos todos os dias perguntarmo-nos: que marcas queremos deixar nos nossos filhos para que eles sejam felizes no futuro?

Temos de perceber que somos o porto seguro, somos a riqueza dos nossos filhos e eles o nosso tesouro.

As crianças do Jardim de Infância do Largo da Feira com a sua Família festejaram o Dia Internacional da Família no Parque Mandanilho. Os professores das atividades extracurriculares organizaram um

momento de convívio, com canções, danças e patinagem, onde puderam fazer uma demonstração do que implementam ao longo do ano letivo. A equipa do Jardim de Infância organizou uma exposição subordinada ao tema "Família, o meu encanto!" com trabalhos elaborados pelas crianças.

A Família e as crianças interagiram de um modo descontraído e alegre, colaboraram com tanto entusiasmo que ficou a pretensão de, no final do ano, organizar uma festa em que haja esta interação com os seus filhos.

A vida poderá ser uma festa se colocarmos alegria naquilo que fazemos!

Jardim de Infância do Largo da Feira

## Em Prol dos Insetos Polinizadores



Dando continuidade ao trabalho já iniciado no ano letivo anterior, sobre a importância das abelhas, e para operacionalizar os projetos dos departamentos da Educação Pré-Escolar e do 1.º ciclo, "+Abelhas+Vida" e "Abelhar", respectivamente,

as crianças e os alunos da escola de Bobadela protegem as abelhas e outros insetos polinizadores.

Neste sentido, no final do 2.º período semearam/plantaram flores e plantas que atraem esses insetos,

as quais, gentilmente, foram oferecidas pelas famílias e por algumas empresas de Oliveira do Hospital. Para comemorar o dia mundial das abelhas (20 de maio), em colaboração com as famílias e com o professor Prata, construíram três hotéis e bebedouros para os insetos.

A todos que contribuíram para a realização destes projetos deixamos um agradecimento especial.

As docentes, crianças e alunos da Escola de Bobadela



## DIA INTERNACIONAL DO BRINCAR - 28 de MAIO



No dia 28 de Maio, assinala-se o Dia Internacional do Brincar. Este dia, designado de "World Play Day" é celebrado em mais de 40 países do mundo, incluindo Portugal. E porque brincar também é um direito que assiste a todas as pessoas, faz todo o sentido expor aqui alguns dos benefícios – a alegria, os momentos de convívio e

diversão constituem um elemento facilitador nos diferentes ambientes, com enfoque particular no meio académico, promovendo o aumento da atenção/concentração, o desenvolvimento de competências sensoriais e habilidades de nível cognitivo, criatividade, entre outras. Consequentemente, e em ambiente académico, a crian-

ça conseguirá um melhor desempenho escolar. Ademais, otimiza-se o bem-estar físico e mental, pelo que não podemos descurar esta vertente, se olharmos para o avolumar da prevalência da doença mental. Trata-se de um dia que, simbolicamente, recorda o artigo 31º da Convenção sobre os Direitos da Criança das Nações Unidas, onde se declara que a criança tem o "direito ao repouso e aos tempos livres, o direito de participar em jogos e actividades recreativas próprias da sua idade e de participar livremente na vida cultural e artística...". Lamentavelmente, por muito comum e banal que seja a atividade de brincar, a realidade tem-nos mostrado que, por vezes os pais, crianças e jovens a negligenciam, caindo num

registo de inatividade mórbida, decorrente da tão propalada falta de tempo e da crescente subserviência ao digital – o uso abusivo de telemóveis e computadores tem comprometido significativamente a aquisição de competências de natureza pessoal e social, impactando fortemente no campo das relações interpessoais, com tudo o que isso acarreta. Bem distinto é o cenário de outros países, onde o ato de brincar é proibido, as crianças vivem exploradas pelo trabalho infantil e outras são recrutadas para a guerra. Torna-se imperativo brincar, porque, na verdade, é divertido e é para todas as idades.

EB Ponte das Três Entradas  
Maria Helena Sousa



## ||| Dia da Criança no Jardim de Infância de Lagares da Beira



Como diz Ocineia Cristina Cichowicz, "Ser criança é viver num mundo de magia, onde tudo se torna alegria... É viver cercada de imaginação... Ser criança é ter um mundo que ela mesmo constrói, um mundo cheio de sonhos e criação e... Ser criança... Ahhh como

é bom ser criança!" Na infância tudo é mágico e fantástico, como pegar num pincel e numa pedra, dar-lhe cor e criar um tesouro, um mundo mágico onde se vivem muitas aventuras...

Educadora Virgínia Monteiro

## ||| A viagem ao Porto



Esta viagem de estudo foi realizada no âmbito da disciplina de História. Nesta viagem de estudo ao Porto pudemos visitar o Museu dos Descobrimentos, a Igreja de São Francisco e, por último, a Casa do Infante D. Henrique também conhecida por Casa da Rua da Alfândega Velha.

Ao chegarmos apreciamos as lindas fachadas das casas portuguesas junto ao rio Douro. A nossa primeira paragem foi no Museu Dos Descobrimentos que por fora parecia muito pequeno, mas na verdade o museu é enorme. Lá dentro pudemos visitar várias salas onde vimos maquetes de antigos barcos usados pelos portugueses durante a expansão, na sala seguinte assistimos a uma explicação sobre a vida dos nossos marinheiros durante as suas viagens, e, na última sala, observámos como eram os antigos estaleiros navais. Ficámos espantados porque ninguém esperava que dentro do museu pudessemos andar de barco e percorrer os vários continentes e termos a oportunidade de conhecer a fauna, a flora e a cultura desses territórios espalhados pelo mundo. Foi fantástico.

O nosso segundo ponto da visita

foi a Igreja de São Francisco, no Porto, que é simplesmente linda, tanto por fora como por dentro. É uma igreja gótica, situada no centro histórico da cidade do Porto, onde se destaca o seu conjunto de talha dourada barroca do século XVIII. Visitámos as catacumbas da Igreja onde encontramos sepulturas onde estão enterrados irmãos da ordem dos franciscanos e um ossário com milhares de ossos humanos que podem ser vistos através de um vidro.

Fizemos o nosso almoço/piquenique no jardim junto ao Palácio da Bolsa e ao Mercado Ferreira Borges.

O nosso último ponto foi a visita à Casa do Infante. Esta casa é assim chamada por aí ter, supostamente, nascido o Infante D. Henrique, o Navegador. Este edifício é dos mais antigos da cidade e foi tendo várias funções ao longo dos tempos. Encontrámos vestígios da época romana, medieval e moderna.

Na nossa opinião a viagem foi incrível e recomendamos, por isso, esta visita.

Inês Costa e Carolina Martins, 8.ºB

## ||| DIA MUNDIAL DA CRIANÇA

Este dia não podia ficar esquecido, pois as nossas crianças merecem ser felizes todos os dias. Este ano temos tido um tempo imprevisível que obrigou a uma comemoração caseira que juntou as crianças do pré-escolar e 1º ciclo num convívio com muita animação. Realizaram-se diversos jogos, dos quais se destacou o "Twister" que gerou diversão entre todos os presentes. Neste dia especial não faltaram as lembranças, as realizadas na escola, como atividade de sala de aula, a T-shirt gentilmente ofertada pelo nosso estimado Presidente da Junta de Freguesia de Lourosa e um boné a condizer ofertado pelo nosso estimado Presidente da Câmara Municipal de Oliveira do Hospital que nos foi entregue

pelas mãos da conhecida Sr.ª Vereadora da Cultura Dr.ª Graça Silva.

Sendo dia de festa tivemos ainda direito a um maminho doce, para terminar o dia com o coração cheio e a alma leve e feliz.

Até para o ano... ou até um próximo dia especial!...

JILOU e EB1 de Lourosa



## ||| Visita de Estudo



O Passeio ao Parque Biológico da Serra da Lousã, apesar da chuva, foi muito divertido, vimos animais ao vivo que só conhecíamos por imagens e aprendemos muitas coisas novas.... Pegámos no mapa e fomos à aventura... percorremos caminhos, vimos bastantes animais, domésticos e selvagens, cavalos, porcos de várias espécies, cabras, galinhas e patos... lincas, pavões, alces,

ursos, lobos, moinhos e labirintos mágicos... os chuviscos não nos pararam, só quando os autocarros chegaram. A aventura terminou... a viagem foi o descanso do guerreiro... acordámos quando chegámos à escola... Foi um dia "maravilhástico"!

Jardim de Infância de Lagares da Beira





## Vamos “Robotizar” ...



A brincar também se aprende!

Ao longo do 3º período, os/as alunos/as do 1º, 2º e 3º ano da EB nº1 de Oliveira do Hospital, participaram, com grande entusiasmo, no projeto Vamos “Robotizar”.

Os/As alunos/as do primeiro ano começaram por ser desafiados a tornarem-se robot por al-



gum tempo. Num tapete gigante criou-se um ambiente de programação ao vivo, onde as crianças eram convidadas a orientar o percurso do colega “Robô abelha”, utilizando cartões com o desenho de setas de orientação (em frente, direita, recuar, esquerda), para que este recolhesse todas as flores e as levasse até à colmeia. Estas atividades serviram de introdução para a utilização do Robot Mouse, Code & Go.

Os/As alunos/as do 2º e 3º ano, utilizaram um tapete quadriculado, programando o Robot Mouse, com base em cartões com o desenho de setas direcionais, de modo que este se deslocasse de acordo com o objetivo a alcançar. As atividades desenvolveram-se sempre numa lógica de trabalho colaborativo, promovendo o



debate de ideias e capacidade de persistência e resiliência. Com a implementação deste projeto pretendeu-se promover o raciocínio lógico e o pensamento computacional.

Silvia Coelho, Prof. 1º Cíclo

## “Uma lição vinda do mar”



Conhecem o livro “Uma lição vinda do mar”, de Carmen Garcia? Nós também não conhecíamos, mas uma mãe/encarregada de educação, que é engenheira do ambiente e por isso é conhecedora dos problemas ambientais que assolam o nosso planeta, veio ao jardim ler-nos

o livro e conversar sobre os perigos que os animais marinhos enfrentam com a poluição dos oceanos. Conversamos sobre o que podemos fazer para ajudar o planeta e depois fizemos um jogo sobre a reciclagem. E como este é um tema que nós abordamos muitas vezes, todos

acertámos no jogo!

No final, a mãe ofereceu o livro para o jardim e nós fizemos o registo gráfico da história. Foi uma atividade do agrado de todos e recomendamos a leitura da história

Crianças do jardim de infância de Oliveira do Hospital

## FESTA DE FINAL DE ANO EM LAGARES DA BEIRA

No dia 2 de junho realizou-se, na Escola Básica de Lagares da Beira, a Festa de Final de Ano.... Muita alegria, muita animação. Muitas pessoas lindas e principalmente... muitas crianças, pois as crianças são a alegria da festa. Foi muito divertida, cheia de artistas de todas as idades.... Iniciou com a Fanfarra dos Bombeiros Voluntários de Lagares da Beira à qual pertencem alguns alunos desta escola e a assistente Elisabete das AAAF, do nosso Jardim de Infância. O Jardim de Infância participou na passagem de modelos do Lagares Fashion. No desfile dos fatos feitos em família, com materiais reciclados, a Constança ficou em 3º Lugar e a Luena e Mãe Andreia ganharam o 1º Lugar. O Jardim de Infância foi representado pela Luena Mendes e pelo Santiago Martins, com dois belíssimos modelos feitos pelas esti-



listas Elisabete, Filomena e Virgínia com material reciclado, ganhando o 1º prémio. Foi uma noite de orgulho para as crianças, para os pais

e toda a comunidade educativa.... Muita cor, muita criatividade e muita alegria!

Educadora Virgínia Monteiro



## Participação da EB da Cordinha no “XVIII Lagares Fashion”



No dia 2 de junho, a Carolina Simões, aluna finalista do 9.º ano da Escola Básica da Cordinha, participou no desfile “Reciclar é Moda”, no âmbito da iniciativa “Lagares Fashion” da Escola Básica de Lagares da Beira.

A Carolina apresentou o modelo “ReciModa com Joana de Vasconcelos”, criado no CATL da Escola Básica da Cordinha e obteve o terceiro lugar.

Para a confeção da saia foram utilizadas várias edições do Jornal Expresso; o top foi elaborado a partir do primeiro saco em papel do mesmo jornal, na edição de 5/1/2019, com desenho da artista Joana de Vasconcelos intitulado Peggy, em homenagem a Peggy Guggenheim; para o colete utilizou-se jornal, cartão e foram colocadas aplicações de pedaços de CD que dão o efeito metalizado / espelhado.

Os nossos parabéns às vencedoras e, em especial, à “nossa” Carolina que tão bem representou a Escola Básica da Cordinha!



Fátima Antunes e Margarete Rodrigues

## Patinagem no Jardim de Infância



“Aliando o prazer da sensação de deslize e o trabalho muscular, ou ainda o equilíbrio, a prática de patins é uma disciplina que seduz.” O Jardim de Infância do Largo da Feira, em Oliveira do Hospital, usufrui de aulas de patinagem,

sob a direção do Professor António Gaspar. O convite veio da Associação Desportiva OH Sports que tem a vertente de Hóquei em Patins. As aulas decorrem no Pavilhão Desportivo, no mesmo edifício onde funcionam as atividades

letivas e as Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF). Um grupo de jovens da turma do 1ºano do Curso Técnico de Desporto da Eptoliva (Escola Profissional de Oliveira do Hospital, Tábua e Arganil) apoia, todas as terças-feiras, o grupo de crianças. Ensinam patinagem, responsabilizam-se pelo apoio técnico e pela segurança das crianças sob a supervisão do prof. António Gaspar e das assistentes operacionais da AAAF.

Para comemorar o Dia Internacional da Família, em maio, as crianças fizeram uma demonstração do que aprenderam e os Pais ficaram muito contentes e admirados com as aprendizagens realizadas. A patinagem desenvolve o equilíbrio, a flexibilidade e a coor-

denação motora. A prática deste desporto também promove o desenvolvimento da lateralidade, a resistência, força e agilidade contribuindo para o aperfeiçoamento da postura.

As crianças adoram andar de patins, estão desejosas durante a semana que chegue a terça-feira para participarem na patinagem e são notórios os progressos. Toda a comunidade educativa agradece a disponibilidade de toda esta equipa que está a desenvolver um excelente trabalho e torna a aprendizagem da patinagem num momento pedagógico e feliz. Obrigado a todos!

A educadora Dulce Costa

### Ficha técnica



**Agrupamento**  
de **Escolas**  
Oliveira do Hospital

**Mega 5** Jornal do Agrupamento de Escolas de Oliveira do Hospital  
**Ano 7** - N. 24 - junho de 2023 - 2ª Edição

**Responsabilidade Editorial:** Agrupamento de Escolas de Oliveira do Hospital

**E-mail** jornal.mega5@aeoh.pt

**Equipa:** Luísa Brito (coordenadora); Adelaide Pires, Maria João Oliveira e António Dinis.

**Colaboradores:** Daniela Guimaro (11ªA), Matilde Santos (11ªA) e Mafalda Correia (11ªC)

**Paginação/Impressão:** CopiArte - Irmãos Seixas, Lda  
copiarte.lida@gmail.com | Tlf.: 238 60 44 88

